A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

EDU LAMAS • AARON HARRISON • MUSEU • ANTONIO MARTÍNEZ • UM ANO E DOIS TÍTULOS

LIGA DOS CAMPEÕES
QUANDO A VITÓRIA SOBRE O ARSENAL VALEU UMA TAÇA DE 250 QUILOS

JOSÉ MARIA PEDROTO
A HISTÓRIA EXTRAORDINÁRIA DE UM TREINADOR EXTRAORDINÁRIO



FRANCISCO CONCEIÇÃO

"VAMOS ATRÁS DO TÍTULO COM TUDO"

Mensal | 4€ | Ano 38
N.º 446
JANEIRO 2024


HYPOKNIT
Furon
Speed it up.


new balance



JANEIRO **2024** CONTEÚDOS









50

Cresceu na Corunha, onde se fez jogador com a camisola do Liceo, clube a que o pai presidiu, chegou da Luz, mas fala como um Dragão genuíno. Já de azul e branco, Edu Lamas ganhou a Taça Continental e diz que veio para "conquistar todos os títulos".



56

Jogou na NBA, disputou campeonatos escaldantes como o turco e o grego, mas foi no Dragão Arena que encontrou um dos melhores balneários em toda a carreira. Ele é Aaron Harrison e está seguro de que o FC Porto tem "equipa e talento" para chegar longe.



60

Este Antonio Martínez veio de León, joga a bola com as mãos e provocou impacto imediato no Andebol 1 e na Liga dos Campeões. Aos 20 anos, vive sozinho pela primeira vez, diz-se perfeitamente adaptado à cidade e só pensa em "ganhar todos os títulos".

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

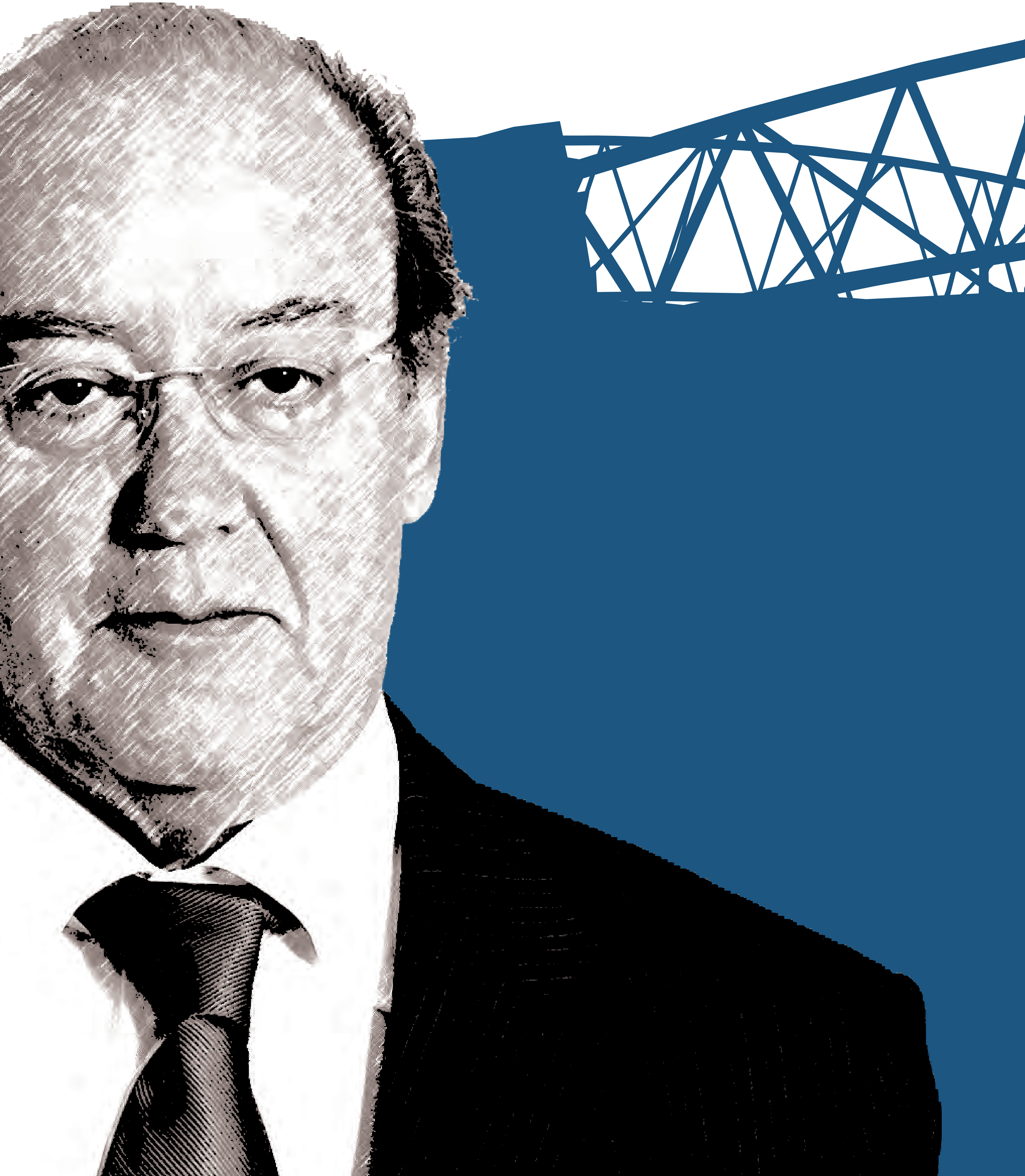
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

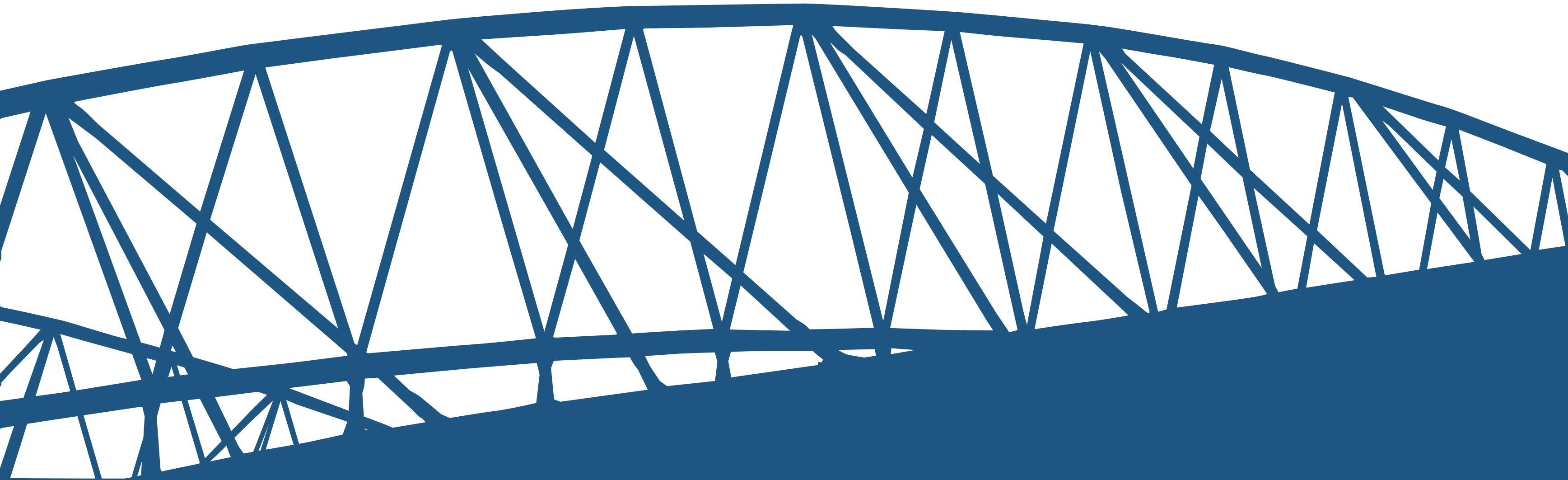
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

Segundo a Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol, o FC Porto foi o décimo melhor clube do mundo e o sétimo melhor clube da Europa em 2023 (além do melhor português, claro). Confesso que fiquei surpreendido quando li esta informação. Nos jornais portugueses só leio que estamos em crise desportiva. Nas rádios portuguesas só ouço que estamos em crise financeira. E nas televisões portuguesas só vejo que todos os outros são melhores do que nós em tudo. Afinal, parece que o problema não somos nós, o FC Porto, mas quem nos pinta com cores tão negras.

Este ranking vale o que o vale. E aquilo que vale resulta de ser baseado em dados que são objetivos e indiscutíveis, organizados por uma entidade internacional que não representa qualquer interesse particular no futebol português. São esses dados que demonstram que o FC Porto, esse clube em crise, que alguém disse ter perdido competitividade, foi afinal um dos melhores do mundo no último ano. Não sou eu que o digo. Também são os dados objetivos que demonstram que desde 2020 vencemos tantos troféus nacionais como o Benfica, o Sporting e o Braga juntos.

A crise desportiva do FC Porto é uma fantasia inventada em Portugal por inimigos de um clube que muitos sonham ver regressar ao que era antes do 25 de abril. Não terão sorte.

Jorge Nuno Pinto da Costa


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA
IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


FCP
BETANO



"AINDA NÃO VIRAM A MINHA MELHOR VERSÃO"

Francisco Conceição é um globetrotter que já viveu em Itália, na Bélgica, no Kuwait, na Grécia, em Alcochete e nos Países Baixos sem nunca perder as "raízes portistas" que lhe são transmitidas há 21 anos - ou não tivesse subido ao relvado do Dragão com apenas 16 meses. Nascido na Invicta (e não em Coimbra), o quarto dos cinco filhos de Sérgio e Liliana cresceu no seio de "uma família muito unida", aprendeu com o "ídolo" que "todos os pormenores fazem a diferença entre chegar ao topo ou ser visto como uma eterna promessa" e revela que no local de trabalho dos dois, onde se sente "verdadeiramente feliz", "ele mete a máscara de treinador e não há cá outros papéis".

ENTREVISTA de **MANUEL T. PÉREZ**

Cheio de "vontade de ser um dos melhores", tal como o pai, o "adepto" dono da camisola 10 mostra-se "muito mais confiante e muito mais solto" desde que regressou ao "clube habituado a ganhar onde cada empate é uma derrota". "Se formos habituados a essa exigência vamos estar mais perto de vencer", explica quem espera "poder continuar a ajudar a equipa a lutar por títulos", sente "uma alegria diferente a jogar futebol" e garante: "Ainda não viram a minha melhor versão".

Conte-nos como foi crescer no seio da família Conceição.
O futebol sempre esteve presente, desde muito cedo. Tanto eu como os meus irmãos crescemos a ver o meu pai jogar e acho que o gosto pelo futebol, aquela paixão, cresceu logo à nascença.

Passar a infância longe de Portugal fez do Francisco uma pessoa mais ligada à família?
O meu pai viveu em Itália, na Bélgica, no Kuwait, na Grécia e eu sempre o acompanhei, eu e os meus irmãos. Foi muito positivo porque começámos aí a nossa formação futebolística, mas também deu para conhecer outras culturas, outras vivências e acho que em Portugal não teríamos essa aprendizagem muito enriquecedora. Somos uma família muito unida porque não estávamos em países que falassem a nossa língua e agarrávamo-nos muito à família. Fomos fazendo amigos, mas é muito mais fácil estabelecer uma ligação com quem conhece o nosso país.



Quando surgiu essa paixão pelo FC Porto?
Desde que me lembro. O meu pai jogou no FC Porto, os meus irmãos mais velhos também são adeptos do clube e crescemos sempre a ouvir falar no FC Porto. Acabámos por querer saber mais e por nos tornarmos adeptos. Lá em casa todos nascemos portistas e seremos portistas a vida toda.

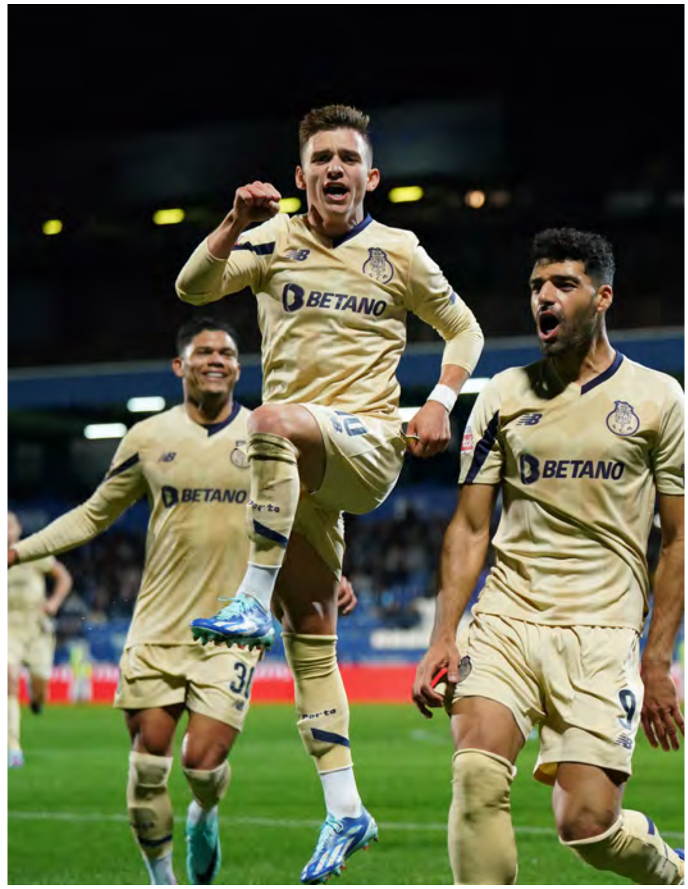
Recentemente o Moisés publicou uma fotografia dos dois vestidos à PAOK. Foi lá que aprendeu a jogar futebol ou em casa os treinos já eram puxados?
O meu pai sempre nos deu liberdade de escolha para podermos ser o que nos fizesse felizes e eu comecei a formação no PAOK. Era muito jovem, mas ainda me lembro de muita coisa. Na altura ainda nem sabia o que era a exigência e o trabalho que o verdadeiro futebol exige, mas começou tudo na Grécia.

Em 2011 voltaram a Portugal e foram inscritos no Belenenses. Porquê o Belenenses?
Estávamos a viver no Restelo, muito perto do estádio do Belenenses, e era o clube mais perto de casa. Era mais fácil jogarmos ao lado de casa e lembro-me perfeitamente das duas semanas de treinos que fiz lá.

O que aconteceu passadas duas semanas?
Ligaram aos meus pais, falaram com eles para eu ir fazer testes no Sporting e acabei por ficar.

Foi logo para Alcochete?
Continuei a viver com os meus pais até aos 12 ou 13 anos. Treinava no clube onde o meu pai estivesse e jogava ao fim de semana no Estádio Universitário pelas escolinhas do Sporting. Com 12 ou 13 anos tive que me mudar para a Academia, como todos

> "O MEU PAI JOGOU NO FC PORTO, OS MEUS IRMÃOS MAIS VELHOS TAMBÉM SÃO ADEPTOS DO CLUBE E CRESCEMOS SEMPRE A OUVIR FALAR NO FC PORTO. ACABÁMOS POR QUERER SABER MAIS E POR NOS TORNARMOS ADEPTOS. LÁ EM CASA TODOS NASCEMOS PORTISTAS E SEREMOS PORTISTAS A VIDA TODA."



os miúdos a partir de uma certa idade, e vivi sozinho em Alcochete durante dois ou três anos.

Quem lhe fazia companhia lá?
Tinha muitos amigos em Alcochete, aqueles que jogavam comigo, que eram da minha idade e vinham de fora para jogar no mesmo escalão. Acabámos por criar amizades que ficam, mas foi um período difícil numa idade em que sentimos falta da família. Sentimos sempre, mas naquela idade, em fase de crescimento, ainda era uma criança e necessitava mais da minha família, por isso tive alguma dificuldade em adaptar-me.

Como lidou com as saudades de casa?
Tentava ir a casa todos os fins de semana ou que os meus pais viessem vir ter comigo a Lisboa todos os fins de semana. Só dessa forma é que consegui aguentar dois anos na Academia, porque foi um período difícil. Depois desse tempo o Sporting queria que eu continuasse, mas eu achei que a falta da família pesava muito na minha balança.

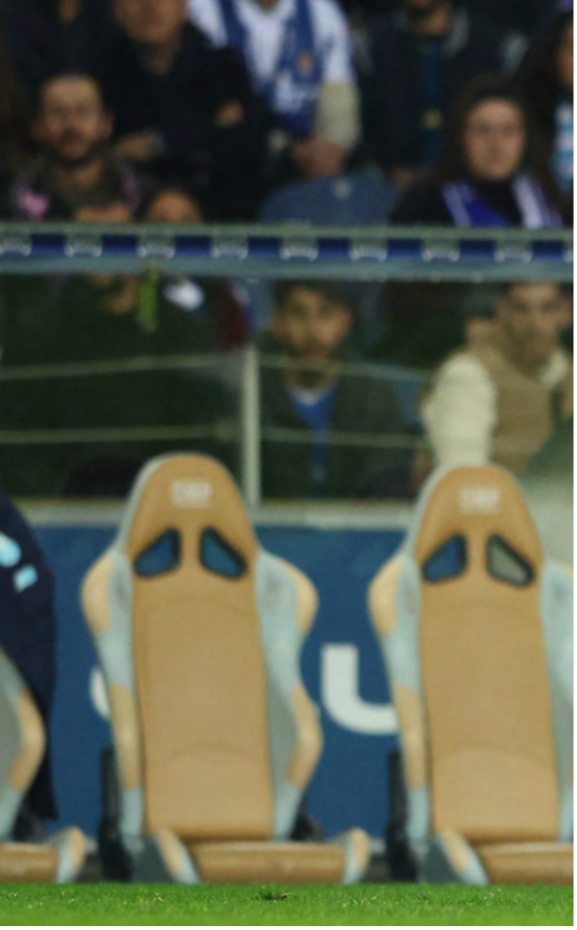
E com o facto de ser um portista na Academia rival?
Nunca o demonstrei no clube rival, mas claro que tive sempre as raízes portistas presentes em mim. Sabia que estava a defender o Sporting, o meu clube na altura, mas não deixei de ser portista por causa disso. Era o meu trabalho e tinha que defender o clube até à morte.

A vinda do Sérgio Conceição de Nantes para o Porto foi decisiva para o Francisco se mudar também?
Pesou um pouco, mas quando decidi que não iria começar outra época no Sporting ainda não sabia da transferência dele para o FC Porto. Já tinham falado com o meu pai sobre a possibilidade de eu vir para o FC Porto, mas não sabia que ele vinha. Quando soube que ele também vinha para o FC Porto ainda mais feliz fiquei, claro.

Entre o fim de 2017 e o início de 2021 jogou no Padroense, nos sub-17, nos sub-19 e na equipa B antes de chegar à principal. Como explica essa ascensão meteórica?
Desde que cheguei ao FC Porto senti uma alegria diferente a jogar futebol, porque estive longe da família, sentia saudades, queria voltar para casa e estar junto dos meus. Poder representar o clube de que gosto, o clube de que ouvia falar enquanto crescia... Teve muita influência no meu futebol, trouxe-me felicidade, permitiu-me viver o momento, as coisas encaminharam-se e fui queimando etapas que graças a Deus consegui concretizar.

Quem vir fotos desses tempos nota uma grande diferença. A que se deveu a transformação física?







“DURANTE A PANDEMIA O MEU PAI FEZ-ME PERCEBER O QUE ERA A TRANSIÇÃO DO FUTEBOL DE FORMAÇÃO PARA O FUTEBOL SÉNIOR. EXPLICOU-ME QUE NÃO ERA SÓ O TALENTO QUE CONTA, TAMBÉM CONTA A ALIMENTAÇÃO, O DESCANSO E QUE TODOS OS PORMENORES FAZEM A DIFERENÇA ENTRE CHEGAR AO TOPO OU SER VISTO COMO UMA ETERNA PROMESSA.”

Antes da pandemia apoiava-me muito nas minhas qualidades futebolísticas, no talento, no instinto, e não tinha noção da exigência do futebol ao mais alto nível. Durante a pandemia o meu pai fez-me perceber o que era a transição do futebol de formação para o futebol sénior. Explicou-me que não era só o talento que conta, também conta a alimentação, o descanso e que todos os pormenores fazem a diferença entre chegar ao topo ou ser visto como uma eterna promessa. Como tenho muita vontade de chegar ao topo e de ser um dos melhores, encaixei isso e mentalizei-me de que é esta a única forma de ter sucesso.

As corridas que ele dá serviram de motivação?
Sim, muito, principalmente durante a pandemia. Foi aí que emagreci, porque todos os dias corríamos no mínimo 15 quilómetros para aliviar o stress de não haver futebol. Tornou-se um hábito, uma rotina, e se não corrêssemos já não estávamos bem connosco. Fez-me muito bem e agradeço ao meu pai, que foi quem me meteu isto na cabeça. Corríamos juntos, quando chegávamos aos 15 quilómetros eu parava e ele continuava, porque gosta mais de correr do que eu [risos]. Falávamos de futebol e da família, muitas vezes acompanhados pela minha mãe e de alguns dos meus irmãos que também gostam de correr.

O futebol não deveria ser mais fácil para os jogadores mais altos e fortes?
Acho que não, basta ver que muitos dos melhores jogadores do mundo têm uma estatura baixa. O futebol é cada vez mais físico, joga-se cada vez com mais intensidade e velocidade, mas também depende muito da inteligência dos jogadores, da capacidade de posicionamento e de antecipar as jogadas. Um jogador pode ser muito forte, mas se não for inteligente não vai atingir o mesmo patamar de um jogador não tão forte mas com uma inteligência acima da média. Sei que num duelo físico posso não ganhar, mas se conseguir antecipar a jogada se calhar vou evitar esse duelo. É essa a minha forma de pensar.

Há alguma vantagem em ser esquerdino?
Confesso que olho para os esquerdinos de uma forma diferente. Há muito mais pessoas destras e quando vejo um esquerdino dentro do campo olho para ele de outra forma, porque sinto que são muito refinados.

Vestir a camisola 10 traz-lhe alguma pressão adicional?
Gosto muito dessa responsabilidade e acho que um jogador para chegar ao mais alto nível precisa de a sentir e de a querer assumir. Eu quero e por isso agradeço ao presidente que me escolheu para ser o número 10. É uma responsabilidade, sim, mas não penso muito nisso dentro do campo. Penso em desfrutar do meu futebol, em ajudar a minha equipa e tudo o que vier será por acréscimo.



Em 2021/22 recebeu um Dragão de Ouro, venceu a Taça, marcou um golo decisivo no Estoril e sagrou-se campeão na Luz. Foi uma temporada de sonho?
Sem dúvida. Como adepto que sou, poder estar dentro do campo a ganhar o campeonato e a Taça de Portugal foi um sonho tornado realidade. Naquele momento senti quase um alívio ao sagrar-me campeão pelo clube de que sou adepto e jogador.

Por que quis mudar de ares nesse verão?
Sendo campeão nacional, tendo podido jogar no meu clube do coração e ganho títulos, achei que o melhor para a minha evolução fosse ir para fora e continuar a minha evolução no estrangeiro para poder atingir o nível que acho que vou chegar (e vou chegar). Fui para o Ajax achando que ia ter minutos, que ia jogar muitas vezes a titular e que as coisas iam correr bem, muito por culpa do que as pessoas do Ajax me transmitiram, mas não gostei de muitas coisas que se passaram lá. Por isso decidi que o melhor era voltar para onde me sinto verdadeiramente feliz e foi isso que fiz.

Acha que tomou a melhor opção?
Acredito que sim. Esta época sinto-me muito mais confiante e muito mais solto porque experienciei coisas fora que não teria sentido aqui. Acho que se tivesse ficado cá no ano passado não teria havido uma grande mudança nem se notaria uma grande diferença. Ter respirado novos ares, ter sentido a falta de casa, do meu clube e da minha cidade fez-me aprender coisas novas, conhecer uma cultura diferente e outras formas de ver o futebol. Sinto que aprendi bastante e que voltei mesmo para fazer a diferença.

Falar-se mais do futebol e não de futebol teve alguma influência na decisão?
Não ligo muito ao que dizem as pessoas de fora, porque só





falam para atingir o FC Porto e eu conheço bem a dimensão do nosso clube. Raramente falam para elogiar, só para deitar abaixo o FC Porto, mas é algo a que já estamos habituados. Foi mais numa vertente de desportista, de poder aprender coisas novas e de ir para um grande clube que forma grandes jogadores. Foi mais com esse pensamento de continuar a minha evolução que escolhi o Ajax.

Foi sozinho para os Países Baixos?
Não. Fui com os meus avós e com a minha namorada, que também me acompanhou muitas vezes.

Quão difícil foi a adaptação a um novo país, a uma nova cultura e a um novo clube?
Foi difícil, não tanto por sentir falta da minha família, porque tive sempre os meus avós e a minha namorada presentes, foi mais por sentir que não foram corretos comigo em muitos momentos. Mas faz parte da aprendizagem e saí mais forte de toda esta situação.

Como descreveria a estadia em Amesterdão?
Acho que foi uma aprendizagem e não posso dizer que foi mau, porque aprendi mesmo muita coisa. Se agora me sinto muito confiante e feliz muito se deve a essa passagem e à consciência que passei a ter de muitas coisas.

Na altura perguntaram-lhe quem era o jogador mais subvalorizado de sempre e respondeu Sérgio Conceição. Porquê?
Como jogador e como treinador acho que, por muito que ele faça, as pessoas vão sempre tentar diminuir as suas conquistas. Como jogador e como filho consigo percebê-lo, por isso mantenho essa opinião.

Quão diferente é o Francisco que regressou do Francisco que saiu?
É muito diferente em muitos aspetos, não só como pessoa mas também como jogador. Mudei muito, sou um jovem e vou continuar a aprender sempre que puder.

O que distingue o campeonato neerlandês do português?
O futebol português é mais competitivo, acho que as equipas são mais bem organizadas e trabalhadas do que no holandês. Lá dependem muito da qualidade dos jogadores, há muito mais espaço para jogar e não se vê o mesmo do que aqui. Cá as equipas são muito bem trabalhadas, se não estivermos ao melhor nível acabamos por perder pontos e lá na Holanda não é bem assim.

Regressar ao FC Porto era o único passo que lhe interessava dar?
Sim, sei que tinha outras propostas do estrangeiro, mas estar a sair de um clube que eu pensava ser o melhor para continuar a evolução noutro local, depois de um ano menos bem conseguido, achei que deveria voltar ao sítio onde me sinto verdadeiramente feliz e, depois de o FC Porto me contactar, percebi que era a melhor solução.

2023/24 está a ser um ano de afirmação a nível individual?
Sem dúvida, ainda não viram a minha melhor versão. Disso tenho a certeza porque sei do que sou capaz e sei que ainda vou conseguir demonstrar às pessoas. Sei que essa melhor versão vai acabar por

chegar, mas estou mais perto dela do que estava antes.

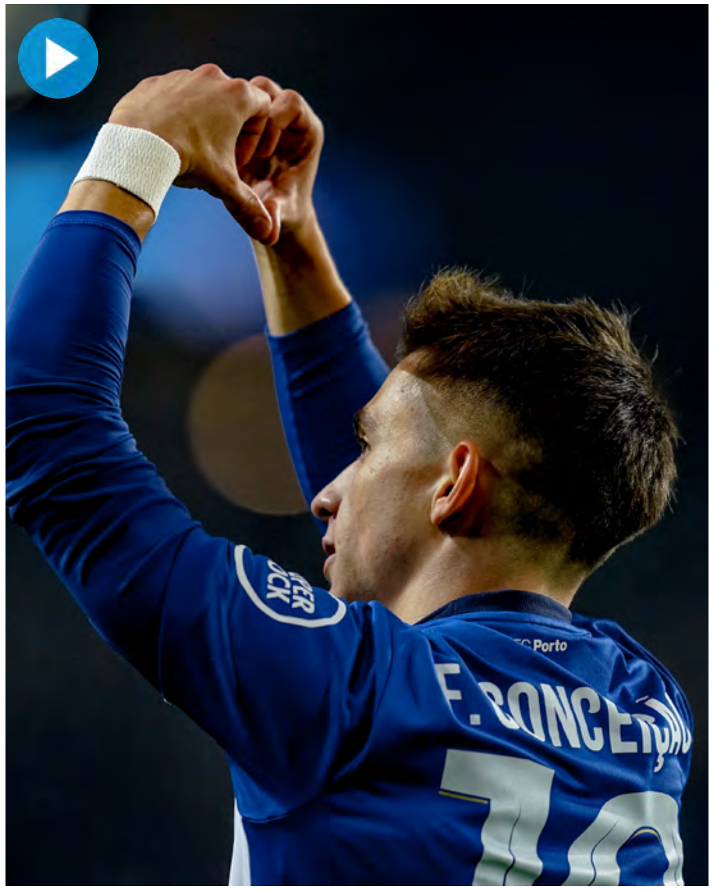
Aquele jogo em Guimarães foi o melhor da carreira até agora?
Foi um jogo muito bem conseguido e que demonstra o que eu posso fazer. O que eu fiz nesse jogo é o que vou tentar fazer mais vezes e só espero poder continuar a ajudar a equipa a lutar por títulos. É para isso que trabalhamos todos os dias aqui no Olival.

O que mudou para agora ter começado a marcar mais golos?
É resultado da confiança, dos minutos de jogo e de me sentir feliz a jogar. Assim as coisas vão-se encaminhando e espero continuar a fazer golos para dar muitas alegrias.

Porque festeja a apontar para o céu ou a tapar a boca?
Tapar a boca é para me focar em mim, nas minhas ideias, nas minhas convicções e não ligar ao mundo exterior. Apontar para o céu é apontar para as pessoas que me guiam, para Deus e para a família próxima que já partiu e está sempre a olhar por mim.

É um dos jogadores com mais cartões amarelos em Portugal. Porque será?
É surpreendente, mas sei disso. De jogador agressivo não tenho muito, mas se calhar as faltas que faço são demasiado duras e tenho que ter mais cuidado. Acho que é algo insólito.

Muita gente trabalha diariamente com a família, mas poucos futebolistas profissionais conhecem essa realidade. Como foi jogar contra um irmão?
Foi um momento muito bonito para nós que estivemos juntos em casa no dia anterior. Evitámos falar de futebol, porque tínhamos jogo no dia seguinte, mas foi um orgulho poder jogar contra o meu irmão no Estádio do Dragão sendo ele [Moisés Conceição]



"O FUTEBOL É CADA VEZ MAIS FÍSICO, JOGA-SE CADA VEZ COM MAIS INTENSIDADE E VELOCIDADE, MAS TAMBÉM DEPENDE MUITO DA INTELIGÊNCIA DOS JOGADORES, DA CAPACIDADE DE POSICIONAMENTO E DE ANTECIPAR AS JOGADAS."



“COMO ADEPTO QUE SOU, PODER ESTAR DENTRO DO CAMPO A GANHAR O CAMPEONATO E A TAÇA DE PORTUGAL FOI UM SONHO TORNADO REALIDADE. NAQUELE MOMENTO SENTI QUASE UM ALÍVIO AO SAGRAR-ME CAMPEÃO PELO CLUBE DE QUE SOU ADEPTO E JOGADOR.”



também adepto do FC Porto. Pôde jogar contra o clube do coração dele defendendo as cores do Leixões e foi um momento marcante para os dois. Só lhe desejo a maior sorte do mundo.

E como foi ter um irmão como colega de equipa?
Foi outro momento muito bonito e lembro-me que nos entendíamos muito bem. Notou-se isso na nossa passagem pela equipa B, tínhamos uma química diferente e também lhe desejo [a Rodrigo Conceição] toda a sorte. Que continue a festejar as vitórias do FC Porto como tanto gosta.

E como é ter o pai como treinador?
Muita gente pode achar que é difícil ou que é diferente, mas eu não sinto isso. Sei que a partir do momento em que entramos no Olival ele mete a máscara de treinador e não há cá outros papéis. Eu, como jogador, encaro-o como o meu treinador e conseguimos muito bem distinguir os papéis. Não sinto a mínima dificuldade, claro que nunca deixará de ser o meu pai, mas esses papéis estão bem claros e separados aqui no trabalho.

Gosta de ser treinado por ele?
Sim, acho que como treinador é um dos melhores do mundo, se não mesmo o melhor do mundo. Sei o quanto ele trabalha, sei a qualidade que tem e sei que como ele não existe mais nenhum.

A exigência do Sérgio Conceição fica dentro destes portões ou também se faz sentir lá fora?
Ele é exigente no quotidiano e na vida dele. É assim como pessoa e acho que como treinador transporta muito dessa exigência. Exige o máximo do próximo, exige que as pessoas estejam todas ao nível necessário para ter sucesso e eu acho que isso dá resultado. Se formos habituados a essa exigência vamos estar mais perto de vencer.

E a dificuldade em lidar com as derrotas?
Em casa também se nota um pouco, tanto ele como eu e como toda a gente aqui no FC Porto. Somos um clube habituado a ganhar e cada empate é uma derrota. Nesse caso acho que é mais difícil pôr de parte o futebol, porque está muito presente em nós e sofremos muito quando o clube não ganha.

Em vossa casa quem tem mais mau perder?
[risos] É difícil dizer, porque desde pequenos temos todos muito mau perder. Não dá para medir, é algo que faz parte do nosso caráter. Não gostamos de perder, acho que ninguém gosta,



mas há sempre as pessoas que sentem de uma forma diferente e nós, lá em casa, sentimos de uma forma diferente.

Como são as férias de uma família de cinco filhos com um pai que também jogou futebol?
São fantásticas e como somos muitos temos sempre algo para fazer. Somos cinco irmãos, jogamos todos futebol, às vezes o nosso pai também joga connosco e somos uma família muito unida. Gostamos muito de estar juntos e agora com as namoradas a casa fica cheia, fomos educados desta forma e assim será até ao fim das nossas vidas.

O mais novo também vai dar jogador?
Acho que sim, tenho visto alguns treinos e jogos do José e vejo que ele tem jeito. Ainda não podemos dizer com toda a certeza que ele vai ser jogador, mas acho que tem o jeito que nós também tínhamos.

Agora é só "Chico", mas tempos houve em que lhe chamavam "Messi do Olival". Gosta de alguma das alcunhas?
Quando me chamam Messi do Olival sinto algum reconhecimento da minha qualidade enquanto futebolista, mas tento não ligar muito. Foco-me mais em fazer o meu percurso porque quero ser conhecido como o Francisco Conceição. As pessoas podem chamar-me Chico de forma carinhosa, não há problema.

Qual é o jogador da atualidade em quem mais se revê?
O meu ídolo é o meu pai, mas tenho duas referências no futebol atual: o Cristiano Ronaldo e o Messi. Por tudo o que conseguiram são dois jogadores fantásticos, exigentes com tudo no dia a dia e fizeram muito pelo futebol. São dois jogadores para quem temos de olhar e tentar perceber o que é que os fez chegar até ali, além das qualidades futebolísticas que são fantásticas.

Como se explica que a equipa aparente ter mais facilidade em marcar golos na Champions do que na Liga?
São jogos diferentes, muitas vezes os da Liga dos Campeões são mais divididos, as equipas jogam mais olhos nos olhos connosco e

temos tido mais facilidade contra esse tipo de adversários que jogam mais abertos. Acho que essa tendência no campeonato irá acabar por mudar, porque temos muita qualidade e é só metermos na cabeça que temos capacidade para fazer golos. Acredito que vamos inverter essa tendência.

O João Mário disse que não queriam ficar pelos oitavos de final. As hipóteses de ultrapassar o Arsenal são reais?
Sim, claro, temos demonstrado nos últimos anos que temos capacidade para ganhar a qualquer equipa que jogue contra nós. O Arsenal é um adversário com muito valor, muita qualidade e esteve muito tempo isolado no primeiro lugar da Premier League, mas temos capacidade. Somos um clube histórico habituado a ganhar nestas andanças da Liga dos Campeões e só temos de disputar o jogo com o intuito de vencer e de passar aos quartos de final.

Quem é o principal favorito à conquista do título nacional?
Acredito que o FC Porto. Somos um clube habituado a ganhar, o campeonato é a principal competição que queremos vencer, é o nosso grande objetivo e vamos atrás do título com tudo.

Pensa que a goleada no Estoril deu o clique necessário? Há um antes e um depois?
Foi um jogo demonstrativo da qualidade que temos se acreditarmos no nosso valor. Muitas vezes não fazendo golos parece que a equipa não tem capacidade para tal e este jogo demonstrou que se estivermos todos unidos como estamos, com um pensamento positivo, a nossa qualidade vai acabar por sair. Foi o que aconteceu no Estoril e é o que vai acontecer nos próximos jogos.

Como tem sido recebido nesta segunda passagem pelo clube?
Muito bem, acredito que os portistas estejam felizes com o meu regresso e espero continuar a fazer a diferença para poder deixá-los ainda mais felizes sempre com o intuito de ganhar títulos. Esse é o objetivo do clube.

O que sente quando vê alguém fazer 500 quilómetros na expectativa de receber uma camisola?
Fico muito feliz, porque quem faz esse esforço muitas vezes não tem possibilidades económicas que permitam ir a um estádio tão longe. Dar a camisola a alguém que fez 500 quilómetros é um pequeno gesto comparado com o esforço dessas pessoas que nos acompanham para todo o lado, mesmo tendo que trabalhar ou não tendo tanta capacidade económica como nós, os jogadores. É de louvar e é isso que faz a diferença neste clube.

O que diria aos adeptos mais preocupados com os resultados e exibições da equipa?
Digo-lhes para acreditarem na equipa. Temos muita qualidade e precisamos muito do apoio dos adeptos, porque eles são o nosso 12.º jogador. Acredito que se continuarmos unidos e a acreditar vamos acabar por vencer os títulos por que estamos a lutar.





NOME
FRANCISCO Fernandes da CONCEIÇÃO

DATA DE NASCIMENTO
14 de dezembro de 2002

NATURALIDADE
Porto

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
10

CLUBES
PAOK Salónica
Belenenses
Sporting
FC Porto
Ajax
FC Porto

TÍTULOS
1 Liga Portugal
1 Taça de Portugal

PRÉMIOS
1 Dragão de Ouro Revelação do Ano



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


MODO
FC PORTO
10€ GRÁTIS
NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
BETANO
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO



PONTOS DE ADMIRAÇÃO

TEXTO: **PEDRO DINIZ**

Enquanto a Terra deu uma volta ao sol, o FC Porto conquistou dois troféus, fez uma centena de golos, assegurou a qualificação para os oitavos de final da Champions e somou 87 pontos na liga portuguesa, registo que mais ninguém conseguiu em 2023. O domínio não foi total, passou ao lado do principal objetivo, mas os sinais de supremacia mantêm-se claros.

2023 foi mais um ano de afirmação do FC Porto, não só enquanto mais alto representante de Portugal na Europa, como ficou provado ao ser o único clube nacional a apurar-se para os oitavos de final da presente edição da Liga dos Campeões, mas também como exemplo de competitividade e garantia de qualidade nas competições nacionais.

Durante as 35 jornadas da Liga disputadas em 2023 – mais uma do que as 34 que se jogam no formato atual do campeonato nacional –, o clube somou um total de 87 pontos, mais do que Benfica (86), Sporting (83) e Braga (79). Os azuis e brancos venceram 80% dos jogos que disputaram, percentagem que sobe para os 82,4% no que diz respeito aos jogos realizados no Estádio do Dragão.

Alargando a performance a todas as competições, a equipa de Sérgio Conceição





11
ASSISTÊNCIAS



4099 MIN **53** JOGOS



19
GOLOS



1.ª
TAÇA DA LIGA



19.º
EXEMPLAR

somou 42 vitórias, quatro empates e nove derrotas em 55 jogos disputados. Como sempre aconteceu desde que o técnico assumiu o comando dos azuis e brancos, os Dragões chegaram à marca redonda dos 100 golos marcados no ano civil, um número considerável especialmente quando comparado aos 41 sofridos.
O polivalente Pepê foi o jogador que durante mais tempo envergou em campo a camisola do FC Porto. Foram 4099 os minutos cumpridos em 53 jogos pelo brasileiro, que assim superou os registos de Diogo Costa (3870 minutos repartidos por 43 jogos) e de Mehdi Taremi (3814 minutos divididos por 52 encontros).
Taremi foi o maior goleador portista do ano civil. O avançado iraniano totalizou 19 golos e partilhou o pódio com Evanilson (13 golos) e Galeno (10 golos). No parâmetro das assistências, destacou-se precisamente o extremo brasileiro, que fez 11 passes decisivos para golo, mais do que o avançado iraniano (9) e do que Pepê (8).
Porque é de títulos que o FC Porto vive, não poderia faltar essa contabilidade. A 28 de janeiro, em Leiria, os Dragões bateram o Sporting e conquistaram pela primeira vez a Taça da Liga, troféu a que juntaram cinco meses mais tarde o 19.º exemplar da Taça de Portugal, depois de uma vitória sobre o Braga na final do Jamor.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


REPSOL
REPSOL
REPSOL
E
F
Ana
cheio de motivação
REPSOL



DA DERROTA ANUNCIADA AO TROFÉU EXTRAORDINÁRIO

Com a aproximação dos oitavos de final da Liga dos Campeões, recuperámos o jogo de 1948, quando o FC Porto bateu o Arsenal no Estádio do Lima num particular que valeu uma taça de 250 quilos. Marcaram Araújo e Correia Dias, que bisou.

TEXTO: DIOGO FARIA

Texto originalmente publicado na edição de maio de 2018



Num tempo em que ainda não havia competições europeias de futebol, os adeptos do desporto em Portugal tinham poucas oportunidades para ver jogar os craques das grandes equipas internacionais, que alguns imaginavam conhecer graças a publicações como a revista Stadium. As partidas da seleção nacional e os encontros amigáveis com equipas estrangeiras eram os momentos de exceção que permitiam aos aficionados tomar contacto direto com a realidade do que se passava noutros países. Estes desafios particulares assumiam, por isso, uma importância quase transcendente para os clubes, atletas e adeptos, pelo que não é de estranhar a expectativa com que foi encarado o FC Porto-Arsenal que se disputou no Estádio do Lima a 6 de maio de 1948. O entusiasmo que envolveu esta partida era plenamente justificado. Menos de uma semana antes da sua realização, a 1 de maio de 1948, o Arsenal tinha recebido o Grimsby Town no mítico

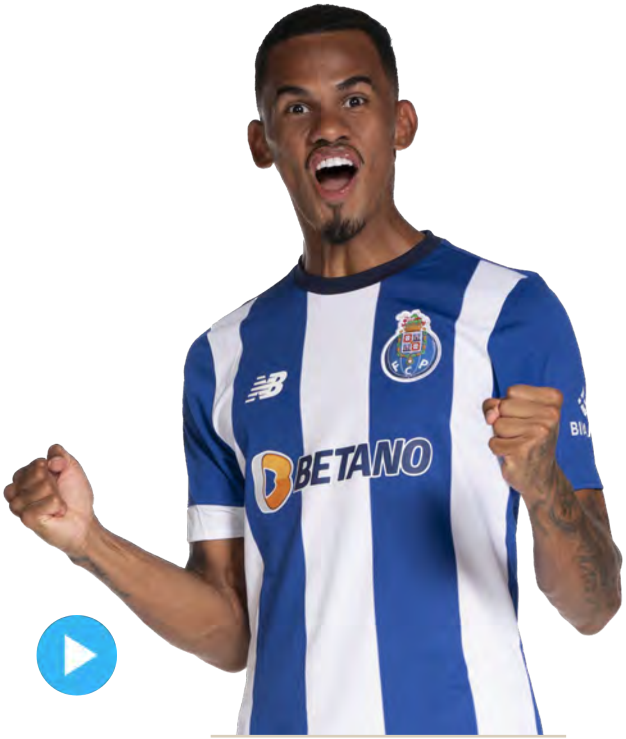




Highbury Park. A vitória dos londrinos por 8-0 colocou um ponto final num trajeto notável no campeonato inglês, que culminou com o sexto título nacional dos Gunners, todos conquistados nas 12 temporadas anteriores. A equipa do Norte de Londres tinha sido protagonista de uma revolução tática, sob a liderança do treinador Herbert Chapman, que desenvolveu o sistema que ficou conhecido como WM e influenciou decisivamente o curso do futebol europeu nas décadas seguintes. Foi, portanto, com o estatuto de campeão daquela que já era a mais importante liga de futebol do mundo que o Arsenal aterrou em Lisboa nos primeiros dias de maio de 1948. Na agenda estavam dois jogos: um com o Benfica, no Estádio Nacional, onde menos de um ano antes a seleção inglesa tinha batido a portuguesa por 10-0; e outro com o FC Porto, no Estádio do Lima, casa emprestada aos azuis e brancos pelo Académico FC. O primeiro impacto dos britânicos em solo português foi brutal. O Benfica foi batido sem apelo nem agravo por 4-0 e a superioridade dos londrinos foi bem vincada pela imprensa da época: "Os mestres numa lição magistral", titulou a Stadium. A crónica dada à estampa nesta publicação não deixa margem para dúvidas: "É difícil para quem está habituado a ver futebol só em Portugal dar uma ideia do jogo do Arsenal. [...] O que interessa é frisar a distância a que ficou o futebol português do Benfica... Os ingleses foram mestres; nós, os discípulos". A projeção da partida com o FC Porto, a realizar três dias depois, era tudo menos otimista: "Embora se conte de antemão com uma derrota, há a certeza de que os campeões nortenhos não deixarão de se mostrar bons adversários". Na realidade, os portistas eram encarados como uns privilegiados, não porque iam jogar com o Arsenal, mas porque iam ver o Arsenal jogar: "Aos portuenses será facultada uma ocasião de ver uma grande equipa". O que se passou num cheiíssimo Estádio do Lima a partir das 18h15 de 6 de maio de 1948 superou todas as expectativas. Aos 9 minutos, Araújo desferiu um remate potente que entrou junto ao ângulo superior esquerdo da baliza dos ingleses. Aos 18, Correia Dias dobrou o resultado com um remate a meia altura. Dois minutos depois, o mesmo Correia Dias assinou o terceiro golo. A assistência, de que fazia parte uma criança de dez anos chamada Jorge Nuno Pinto da Costa, estava atónita. Ainda a primeira parte não ia a meio e já o FC Porto batia por 3-0 a melhor equipa inglesa, provavelmente a mais forte do mundo. Na segunda parte, na sequência de duas faltas que o cronista da Stadium considerou discutíveis ("dois castigos duvidosos"), os Gunners reduziram para 3-2, mas os portistas, ainda que esgotados pelo esforço despendido num jogo muito exigente, conseguiram assegurar um triunfo memorável. As palavras publicadas na Stadium a 12 de maio parecem, à luz do que se passou nos meses seguintes, de certa forma premonitórias: "Há resultados que valem um título". Aquele, no próprio dia, não valeu. Um grupo de sócios, contudo, considerou que uma vitória tão brilhante não poderia deixar de ser perpetuada com toda a dignidade. Foi constituída uma comissão que durante meses reuniu os fundos que financiaram a encomenda de uma verdadeira joia à histórica ourivesaria Aliança, na Rua das Flores: um troféu com 90 centímetros, depositado no interior de um escrínio com dois metros e 80 centímetros de altura; no conjunto, 250 quilos de madeiras finas, ouro, prata (130 quilos, que à cotação atual valem 56.870 euros), esmalte, cristal e veludo. A Taça Arsenal foi entregue à direção do clube a 21 de outubro de 1949. Mais de sete décadas depois daquele triunfo, continua a poder ser apreciada no Museu FC Porto.



Immortal by right.
new balance
FCP
PORTO
AVENIDA DOS
ALIADOS
GUERRA DE 1914 - 1918
BETANO
BETANO
BETANO



GALENO ATÉ 2028

O jogador com melhores números na presente edição da Liga dos Campeões - quatro golos e três assistências, tal como Harry Kane ou Jude Bellingham - vai vestir de azul e branco por mais quatro anos. Eleito pela UEFA para o Onze Ideal da fase de grupos e como Jogador da Semana em duas jornadas da Champions, Galeno prolongou a ligação ao clube pelo qual assinou pela primeira vez há quase oito anos e que representa ininterruptamente desde janeiro de 2022. O novo vínculo inclui uma cláusula de rescisão de 60 milhões de euros.
O extremo luso-brasileiro transferiu-se do Grémio Anápolis para o FC Porto B no verão de 2016, realizou 40 jogos na época de estreia às ordens de António Folha e de Luís Castro, debutou na equipa A em outubro de 2017, num embate da Taça de Portugal contra o Lusitano de Évora, e ganhou experiência no principal escalão enquanto esteve cedido ao Portimonense e ao Rio Ave.
Os nove golos e dez assistências que rubricou na passagem por Vila do Conde valeram-lhe a mudança a título definitivo para o Minho, onde passou duas temporadas e meia ao serviço do Braga e onde conquistou as Taças da Liga e de Portugal antes de regressar à casa de partida. De então para cá, Galeno tem sido uma das peças-chave do FC Porto de Sérgio Conceição.
Duplo campeão nacional, vencedor das duas últimas edições da Taças de Portugal, de uma Taça da Liga e de uma Supertaça pelos Dragões, prepara-se para continuar a defender o FC Porto e a atacar as balizas adversárias até 2028.
Acabado de prolongar contrato até 2028, o extremo de 26 anos disse sentir-se "muito feliz com a renovação que é fruto do trabalho", agradeceu a Sérgio Conceição e aos companheiros de equipa, escolheu o primeiro golo no Estádio do Dragão como "o momento mais feliz" da carreira e deixou um apelo aos adeptos: "Continuem a apoiar-nos até ao fim".
Visivelmente "satisfeito" por renovar com o dono da camisola 13, Jorge Nuno Pinto da Costa descreveu o atleta como um dos "bons jogadores" e um dos "grandes talentos" que "ainda tem muito para dar ao FC Porto".



MAIS QUATRO ANOS PARA NAMASO

Danny Namaso seguiu o exemplo de Galeno e estendeu o vínculo que o liga ao FC Porto por mais quatro anos. O campeão mundial de sub-17 pela seleção inglesa cumpre a quarta temporada consecutiva de azul e branco depois de se ter mudado de Reading para a Invicta no verão de 2020. De então para cá, o atleta de ascendência camaronesa afirmou-se às ordens de Rui Barros e de António Folha nos "bês", acabou promovido ao plantel principal e está a cumprir a segunda campanha completa na equipa A.
A estreia na piscina dos grandes não poderia ter sido melhor: a 30 de outubro de 2021, num dérbi frente ao Boavista no Estádio do Dragão, o avançado britânico saiu do banco aos 84 minutos e só precisou de mais dez para faturar pela primeira vez (logo de calcanhar) nos primórdios de um ano que culminou na conquista do título nacional com recorde de pontos.
Em 2022/23 o número 19 portista estreou-se na Liga dos Campeões, venceu a Supertaça Cândido de Oliveira, a Taça da Liga e a Taça de Portugal, assinou sete remates certeiros e fez cinco assistências em 1.109 minutos distribuídos por 36 encontros - participando, em média, num golo a cada 92 minutos.
Esta época Danny Namaso já disputou cinco competições - campeonato, duas taças, Supertaça e Champions -, fez um golo e uma assistência contra o Montalegre, serviu Francisco Conceição diante do Leixões e conquistou definitivamente um lugar entre as opções ofensivas de Sérgio Conceição. Agora, prolonga contrato com os Dragões até 2028.
Depois de rubricar o novo vínculo, e num português quase perfeito, o avançado inglês mostrou-se "super feliz" por "poder continuar num grande clube" que já sente como "o clube do coração". "Mais homem" e "mais maduro" do que quando chegou, mas com a mesma "vontade de fazer coisas especiais", o número 19 portista promete "dar o máximo todos os dias e ir até aos limites" para alcançar os objetivos a que se propõe. Lado a lado com o internacional sub-20 britânico, para quem antevê "um futuro risonho", Jorge Nuno Pinto da Costa falou de "um jovem com talento que está a dar os passos certos para chegar ao topo".



GONÇALO SOUSA E RUI MONTEIRO RENOVAM

Gonçalo Sousa vai continuar a brilhar e a crescer de azul e branco. O extremo de 17 anos, que começou a época nos Sub-19, mas já disputou dez jogos pela equipa B, renovou contrato com o clube. "Muito feliz" por ter rubricado um novo vínculo e por merecer a confiança de António Folha, o camisola 49 lembrou a "difícil" adaptação ao futebol profissional e mostrou-se disposto a "trabalhar rumo ao principal sonho, que é jogar pela equipa A". Rui Monteiro estendeu o vínculo que o liga ao FC Porto e vai continuar à disposição de António Folha na equipa B. O extremo, que está a cumprir a quinta época no clube, transitou no ano passado dos Sub-19 para o futebol profissional e, na presente temporada, já disputou cinco jogos no segundo escalão do futebol português. "Muito feliz" no momento da renovação, o camisola 77 agradeceu "ao FC Porto pela confiança" e prometeu "trabalhar no duro para retribuir" o papel fundamental que o clube teve no seu desenvolvimento. Ainda a adaptar-se ao futebol sénior, o esquerdino afirmou estar "num bom caminho" e já só pensa no "sonho" de se estrear no Estádio do Dragão: "É um estádio fantástico e os adeptos são incríveis".

PARA A ETERNIDADE

À semelhança da época passada, o novo ano começou com um encontro de todas as Casas FC Porto com Jorge Nuno Pinto da Costa e a edição de 2024 foi antecedida por uma visita ao Museu FC Porto na qual também estiveram presentes João Pinto, Vítor Baía e Helton, sem esquecer os 400 representantes de mais de 60 Casas FC Porto, incluindo de Lausanne (Suíça), Madrid (Espanha), Paris (França), Londres (Inglaterra), Luanda (Angola), Long Island (Estados Unidos) e Toronto (Canadá). Em abono da verdade, esta foi uma espécie de "Viagem ao Dragão" dos representantes das Casas FC Porto, durante a qual tiveram a ilustre companhia do presidente mais titulado da história, que deixou uma mensagem forte: "O FC Porto é muito maior do que todos nós. Todos teremos um fim, mas o FC Porto não. O FC Porto é eterno e, dentro dessa eternidade que o FC Porto tem, deve dar-nos mais força para viver e para nos dedicarmos a ele."



ADEUS A UM MAGRIÇO

Alberto Festa morreu a 2 de janeiro, aos 84 anos, vítima de doença prolongada. Nascido em Santo Tirso, o antigo defesa fez carreira entre o clube da terra e o FC Porto, emblema que representou na década de 1960 quando chegou à Invicta com a dura tarefa de substituir Virgílio Mendes.

O lateral direito vestiu de azul e branco durante oito temporadas, foi um dos titulares da vitória por 3-0 sobre o Lyon, a contar para a entretanto extinta Taça das Taças, o primeiro triunfo europeu dos Dragões (1964), e venceu uma Taça de Portugal na última campanha com as cores portistas (1967/68). Em 1966, juntamente com Américo e Custódio Pinto, integrou a lista dos "magriços" convocados para o Campeonato do Mundo de Inglaterra e foi o primeiro jogador do FC Porto a atuar no maior palco do futebol de seleções. Por isso mesmo, o 19 vezes internacional português recebeu a Medalha de Prata da Ordem do Infante D. Henrique antes terminar a carreira no Tirsense e de regressar às Antas para trabalhar nos escalões de formação.



PUJANÇA e BRILHO

"O presente do FC Porto é pujante, desportivamente diria que é brilhante". Jorge Nuno Pinto da Costa define assim o momento vivido por um clube que está a "disputar os títulos em todas as modalidades" e que "neste mandato venceu oito troféus nacionais, os mesmos do Sporting, Benfica e Braga juntos".

Rodeado de adeptos azuis e brancos num jantar promovido por um grupo de apoiantes, o presidente portista citou Isaac Newton e Einstein para lembrar que "o passado é absoluto e o tempo é relativo, mas o tempo do FC Porto não é passado nem relativo, é eterno". Depois de observar que é "uma honra para qualquer um servir o FC Porto", o líder máximo da instituição sublinhou que "o passado é para a história" e que nos últimos 42 anos dessa história os Dragões conquistaram "2.550 títulos nas diversas modalidades, 68 deles no futebol e sete internacionais". Ainda assim, é tempo de "olhar para o presente e para o futuro". "Somos o único clube português apurado para as fases finais dos campeonatos dos sub-14 aos sub-19", lembrou, certo de que este dado "demonstra o valor dos preparadores, do scouting, dos técnicos e dos talentos" que integram os quadros portistas. Apesar de ver "o FC Porto massacrado pelas suas contas", Jorge Nuno Pinto da Costa mostra-se seguro de que "o raciocínio estava certo, porque as contas vão ser altamente positivas e os capitais próprios vão ser positivos". Essa foi a "estratégia" e o "caminho" escolhidos "a pensar no futuro do FC Porto". "Vamos ter uma academia que será a melhor academia portuguesa", acrescentou quem sabe melhor do que ninguém que "o único jornal oferecido é o do Gaiato, os outros são vendidos", o que "explica muitos ataques e faz compreender muitas posições". "Nós vamos resistindo, vamos lutando e queremos continuar a ser o orgulho das gentes do Norte e de Portugal", exclamou. Ciente de que "algo está mal, mas não será certamente no FC Porto", o presidente portista recusou "contribuir para a desunião porque o FC Porto já tem inimigos exteriores que cheguem". "A minha posição nunca será de litígio, não me vou pronunciar sobre o meu futuro", garantiu. "Antes de pensar na minha recandidatura o FC Porto teria de estar apurado para os oitavos de final da Champions, apresentar contas positivas e ter a academia pronta a avançar. Até lá continuarei no meu lugar a pensar em vencer e aumentar o nosso Museu", recordou confiante de que "o FC Porto é um clube que vai continuar a ganhar e qualquer dia o Museu vai ser pequeno". "Conto com o vosso entusiasmo, apoio e amor ao FC Porto", concluiu no discurso de encerramento do evento.

FC PORTO **PARTNERS**CLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

Super Bock · new balance · revigres · BETANO

PREMIUM

Pedras · Amorim · Binance · Clínica do Dragão Saúde Atlântica · Coca-Cola Taste the Feeling · Derichebourg Facility Services · DreamMedia · Yes-Zee

Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · ibersol grupo · Panike · Repsol · Solverde Casinos Hotéis · sword

Vitalis Água Mineral Natural · bankintercard · sport·tv · Live Soccer · Real Companhia Velha · Rise Group · Sofarma Grupo · SK+

BUSINESS

APM · Colquimica Adhesives · Desfo · DS Smith · EA Sports · UVPlast · GAP · Laxton · Delta · marque tdi · Rapel · Recheio

Securnet · Retail Mind Group · SmartFan · Romafe · Soja de Portugal · upK · Grupo Vapo · AMP · Universal · fun addict · Tranquilidade · gertal

Itau · JTM Group · MSP Manuel dos Santos Pereira · Museu Automóvel · kuanto kusta · Proprietários do Campo da Constituição · Realvitur Angola · valpi · earth consulters · Exaktus · Jolera · Lorenz

M. Caetano · MASS · Smurfit Kappa · Tomaz do Douro · meireles · Portugal Finest · Grupo Empril · atb · april · Diatosta · Chave Nova

Ludefer · Clínica Dr. Fernando Póvoas · condelix · Informa · RD Grupo Renascença Multimédia · mbit · Simoldes · vodafone · zumub · iberoftal · McDonald's Gaia · Cordeiro Campos

GD · etiquel · flex2000 · Glassdrive · enat · brlinoiberico · Change Paper · 3S-Tech · unum Arquitetura · Omatapalo · Grupo Oscacer · Melvcore Group



O MESTRE QUE AINDA NOS FASCINA

A 7 de janeiro de 1985, com os diários de Miguel Torga à cabeceira e depois de não ter conseguido desfrutar dos três últimos pedidos – um cálice de whisky, um cigarro e um sumo de laranja –, José Maria Pedroto morreu na casa onde vivia, quase ao lado do Estádio das Antas. Trinta e nove anos depois, permanece bem vivo no espírito de todos os que com ele lidaram e o admiraram, mas também na memória coletiva de um povo que se revê no exemplo de competência, comprometimento e dignidade do Mestre. Jogador brilhante e treinador extraordinário, impulsionador, com Jorge Nuno Pinto da Costa, de um verdadeiro 25 de abril no futebol português, Pedroto viveu pouco, mas deixou-nos muito. De Almacave ao Porto, com passagens por Matosinhos, Vila Real de Santo António, Lisboa, Coimbra, Póvoa de Varzim, Setúbal e Guimarães, esta é a história de um homem extraordinário que não teve tempo para cumprir o desejo de escrever um livro.

TEXTO: DIOGO FARIA

Texto originalmente publicado
na edição de janeiro de 2020

PARA LÁ DO CAMPO

José Maria Pedroto foi muito mais do que um jogador e um treinador de futebol. Leitor compulsivo, cidadão comprometido, dirigente sindical e candidato a deputado constituinte, nunca se calou perante a asfixia que o centralismo, a partir de Lisboa, impunha ao resto do país. Deixou isso bem claro quando afirmou que era "tempo de acabar com a centralização de todos os poderes na capital e de permitir que na província as pessoas se sintam menos relegadas ao esquecimento".



Depois da morte inesperada de Alfredo Pedroto, José Maria e a família mudam-se para o Porto e instalam-se na Rua da Constituição; Pinga torna-se o primeiro ídolo do miúdo que faltava às aulas para assistir a treinos do FC Porto.

1936



José Maria Pedroto ingressa nos juniores do Leixões.

1946

1928

José Maria de Carvalho Pedroto nasce em Almacave, Lamego, a 21 de outubro; era o 11.º filho do militar Alfredo Pedroto e de Quitéria de Carvalho, a primeira mulher a frequentar o Liceu de Lamego, e foi batizado como José Maria em homenagem a Maria José, uma irmã que morrera antes do seu nascimento.



1944

Pedroto e um grupo de amigos fundam o Futebol Clube de Pedras Rubras.



1949

Pedroto cumpre serviço militar no Algarve e joga pelo Lusitano de Vila Real de Santo António, que na altura disputava a I Divisão.



UM GALÁCTICO PRECOCE

Para contratar Pedroto ao Belenenses, em 1952, o FC Porto pagou 335 contos ao clube e 150 ao jogador. Estes 485 contos, a preços de hoje, equivalem a cerca de 150 mil euros. Até àquela data, a maior transferência da história do futebol português tinha sido feita por pouco mais de metade deste valor, 250 contos, que foi quanto o Benfica pagou para contratar Fernando Caiado ao Boavista.





Em abril, Pedroto estreia-se pela seleção nacional; no verão, muda-se para o FC Porto, a troco de uma verba recorde de 485 contos.

1952



Com Dorival Yustrich como treinador e com Pedroto a brilhar no meio-campo, o FC Porto quebra um jejum de 16 anos sem vencer o campeonato e conquista a primeira dobradinha.

1956

1950

Com um emprego no Ministério da Marinha, Pedroto muda-se para o Belenenses.



1954

José Maria Pedroto frequenta e conclui com excelente classificação o curso de treinador da Associação de Futebol do Porto, dirigido por Cândido de Oliveira.





ESPECIALISTA EM QUEBRAR JEJUNS

Encerrar ciclos negativos foi uma das especialidades de Pedroto como jogador e como treinador do FC Porto. Em 1956, contribuiu para a conquista do título de campeão nacional, que escapava há 16 anos. Em 1968, já como treinador, venceu a Taça de Portugal e quebrou uma sequência de nove anos sem troféus. Em 1977, com o triunfo na mesma competição, colocou um ponto final em mais um ciclo de nove anos sem títulos. Em 1978, ao ser campeão nacional, encerrou um jejum de 19 anos. E em 1979, ao renovar esse estatuto, tornou o FC Porto bicampeão, algo que não acontecia desde 1940.





Novo campeonato em que os dois primeiros terminam com os mesmos pontos, mas desta vez o campeão é o FC Porto, apesar dos esforços de Calabote para entregar o título ao Benfica; a 29 de março, Pedroto é homenageado no Estádio das Antas.

1959

Com Pedroto como treinador, Portugal conquista o título europeu de juniores, o primeiro da história das seleções nacionais.

1961

1958

O FC Porto termina o campeonato em igualdade pontual com o Sporting, mas são os lisboetas que vencem o título; os azuis e brancos vencem o Benfica na final da Taça de Portugal.



1960

Pedroto encerra a carreira como jogador, tira um novo curso de treinador em França e começa a treinar nas camadas jovens do FC Porto e da seleção nacional.



O PRINCÍPIO E O FIM

O primeiro jogo de José Maria Pedroto como treinador do FC Porto foi disputado na Póvoa de Varzim, a 18 de setembro de 1966, e terminou com uma vitória azul e branca por 3-0, com dois golos de Djalma e um autogolo de Sidónio. O último realizou-se em Penafiel, a 4 de dezembro de 1983. O FC Porto venceu por 1-0 com um golo de Bobó.





1962

José Maria Pedroto estreia-se na I Divisão como treinador da Académica.



1964

Após duas épocas em Coimbra, Pedroto assina pelo Leixões, mas não chega a terminar a época.

1965

Pedroto assume o comando do Varzim, que cumpria a segunda época na I Divisão.



1966

Pela primeira vez, Pedroto cumpre o objetivo de treinar o FC Porto.



1968

O FC Porto derrota o Vitória de Setúbal na final da Taça de Portugal e Pedroto conquista o primeiro troféu da carreira como treinador de clubes.

MAIS RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

A 20 de novembro de 1974, Portugal estreava-se na qualificação para o Euro'76 frente à Inglaterra, em Wembley. Nos dias anteriores, a imprensa britânica não escondeu que contava com uma vitória por goleada. O que os ingleses não sabiam era que José Maria Pedroto tinha preparado com todo o pormenor o primeiro jogo oficial enquanto selecionador, ao ponto de ter estudado as prestações do adversário durante os 20 anos anteriores. A exibição portuguesa e o empate a zero causaram espanto, e até Eric Hobsbawm, um dos mais importantes historiadores do século XX, veio a comentar: "Sem entender a sociedade dificilmente se poderá ser um treinador de excelência. Só um conhecedor do futebol inglês e da sua história, como o demonstrou ser o treinador português, poderia bloquear daquela forma o futebol bastante previsível da Inglaterra".





Depois de ter conduzido os sadinos em cinco campanhas europeias brilhantes, Pedroto muda-se para o Boavista e acumula a função de selecionador nacional.

1974

Em janeiro, Pedroto compromete-se com o FC Porto para a temporada seguinte; em junho, o Boavista vence novamente a Taça de Portugal, derrotando o Vitória de Guimarães numa final disputada no Estádio das Antas.

1976

1969

A dois jogos do fim de uma época em que esteve perto de conquistar o campeonato, Pedroto deixa o FC Porto em conflito com o presidente Afonso Pinto de Magalhães e assina pelo Vitória de Setúbal.



1975

A 25 de abril, realizam-se as primeiras eleições democráticas, para a Assembleia Constituinte, e José Maria Pedroto é candidato pelo PPD num lugar simbólico; em junho, o Boavista de Pedroto vence o Benfica na final da Taça de Portugal.

A ADESÃO DE SETÚBAL À COMUNIDADE EUROPEIA

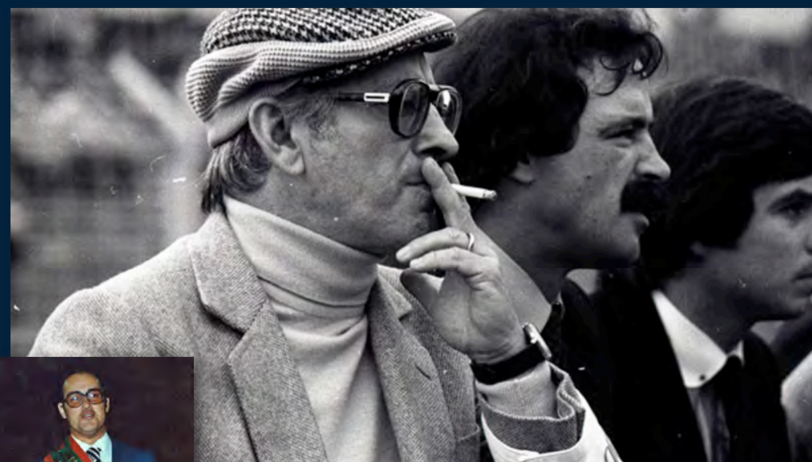
Nas quase cinco épocas que passou em Setúbal, José Maria Pedroto conduziu o Vitória em três campanhas na Taça UEFA e em duas na competição antecessora desta prova, a Taça das Cidades com Feiras. Passou sempre, pelo menos, duas eliminatórias, tendo atingido os quartos de final em três ocasiões e os oitavos em duas. Entre os adversários eliminados encontram-se equipas tão poderosas como o Liverpool, o Inter de Milão, a Fiorentina, o Anderlecht e o Leeds United.

SÓ SUPERADO POR SÉRGIO CONCEIÇÃO

Tendo dirigido o FC Porto em nove temporadas – em 68/69 saiu a duas jornadas do fim do campeonato e em 83/84 esteve afastado do banco por doença a partir de dezembro –, José Maria Pedroto é o segundo treinador com mais jogos oficiais ao serviço do clube, só superado por Sérgio Conceição. Foram 322, mais 67 do que Artur Jorge, que fecha este pódio.









Pedroto conduz o FC Porto ao título de campeão nacional, quebrando um jejum de 19 anos do clube sem conquistar a principal competição interna.

1978

Pedroto e Jorge Nuno Pinto da Costa deixam o FC Porto durante o Verão Quente, em conflito com a direção presidida por Américo de Sá; o treinador é contratado pelo Vitória de Guimarães.

1980

1977

Na primeira época da segunda passagem pelo FC Porto, Pedroto torna-se o primeiro (e até hoje único) treinador a vencer a Taça de Portugal em três épocas consecutivas, ao bater o Braga numa final jogada em casa; entretanto, deixa a seleção nacional.



1979

Trinta e nove anos depois, o FC Porto de Pedroto volta a ser bicampeão.





PARA SEMPRE

Trinta e nove anos depois de ter falecido, José Maria Pedroto continua a ser objeto de diversas homenagens. O antigo jogador e treinador recebeu, a título póstumo, o grau de grande-oficial da Ordem do Mérito, atribuído pelo Presidente da República Mário Soares. O FC Porto dedicou-lhe um busto instalado no Estádio das Antas e posteriormente transferido para o Dragão, onde o auditório das conferências de imprensa também tem o seu nome. Além disso, já há dez ruas, avenidas e pracetas designadas José Maria Pedroto em vários pontos do país: Almada, Amadora, Carrazeda de Ansiães, Lamego, Maia, Odivelas, Oeiras, Porto, Sintra e Vila Nova de Gaia.

1982
Jorge Nuno Pinto da Costa é eleito presidente do FC Porto e Pedroto assume o cargo de treinador do clube pela terceira vez, rejeitando convites do Benfica e do Sporting.

1983
Em dezembro, um problema oncológico obriga ao afastamento de José Maria Pedroto do banco, mas o Mestre mantém a função de treinador do FC Porto até ao final da temporada; o clube vence a Supertaça e a Taça de Portugal.

1984
Em junho, o Presidente da República condecora José Maria Pedroto com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique; em novembro, António Ramalho Eanes visita Pedroto em casa.

1985
José Maria Pedroto morre a 7 de janeiro, menos de três meses depois de ter completado 56 anos de idade; a cidade do Porto despediu-se do Mestre com uma impressionante mobilização popular nas cerimónias fúnebres.

UM CONTRATO EM BRANCO E UMA SUITE NO ALTIS

Em 1982, Pedroto ainda estava ao serviço do Vitória de Guimarães quando o Benfica quis contratá-lo. O presidente encarnado, Fernando Martins, esteve na casa do treinador, no Porto, para apresentar uma proposta que poucos recusariam: Pedroto poderia ganhar o que quisesse e ainda lhe seria disponibilizada uma suite no Hotel Altis. Mesmo assim, o convite foi rejeitado. Ainda que com condições contratuais piores, o objetivo de Pedroto era regressar ao FC Porto.





Immortal by right.

new balance



FCP
BETANO

LIÇÃO DE MESTRE

Jorge Nuno Pinto da Costa, Vítor Baía, Frasco, Rui Barros, Jaime Magalhães e muitos alunos da Universidade da Maia estiveram na aula anual "(Re) Visitar Pedroto", conduzida por José Neto no Museu.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

O percurso histórico e inovador do futebolista e treinador José Maria Pedroto no FC Porto e no futebol português inspirou mais uma aula/conferência anual do professor doutor José Neto no auditório do Museu Futebol Clube do Porto. O presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, o vice-presidente e administrador Vítor Baía e os também históricos futebolistas Frasco, Rui Barros e Jaime Magalhães assistiram ao evento, destinado a alunos das licenciaturas e mestrados da Universidade da Maia (UMaia).

Na edição de 2024 da aula/conferência "(Re)Visitar Pedroto", a plateia encheu, como sempre, e José Neto explorou o tema "Uma equipa é muito mais do que a soma das suas partes". Além de prestar uma homenagem, esta foi mais uma incursão original na memória e no legado do Mestre, falecido há 39 anos, a 7 de janeiro de 1985.

"Há vários nomes importantes e José Maria Pedroto é um deles. Por isso, estive a evocar a sua memória e a ouvir o professor José Neto. Tenho feito de tudo para que o nome de Pedroto seja perpetuado. É importante não deixar cair a memória de personalidades que engrandeceram o FC Porto. Acompanho o clube desde criança e há nomes, como o de Yustrich, o primeiro grande revolucionário, de Pedroto ou de Bobby Robson, que não podemos esquecer, nem deixar esquecer", observou o Jorge Nuno Pinto da Costa.

Autoridade nas áreas da metodologia, da psicologia e do treino desportivo, José Neto é docente da UMaia, mas também pertence à história azul e branca por ação de José Maria Pedroto, que o convidou para trabalhar no clube. "O senhor Pedroto dizia com muita frequência: o 12.º jogador é o primeiro, o titular, o que se equipa e entra dentro do terreno de jogo. Ele estava à frente do tempo com um pensamento muito assente nos quatro vetores que o presidente menciona muitas vezes: competência, rigor, paixão e ambição. Nunca pode ser esquecido", comentou o professor.







MUSEU FC PORTO DEBATE TURISMO DESPORTIVO EM AVEIRO

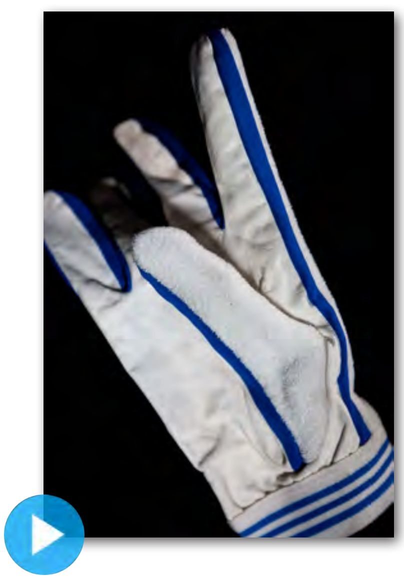
A assinatura de um protocolo entre o Turismo de Portugal e a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), para a promoção de Portugal como destino turístico no enquadramento do desporto universitário internacional, resultou na participação do Museu Futebol Clube do Porto na conferência/debate "A importância da valorização do Turismo Desportivo. O elo, de ligação, entre o Desporto e o Turismo", que decorreu a 11 de janeiro, em Aveiro. Mafalda Magalhães, diretora do Museu FC Porto, foi oradora no evento, que reuniu, entre outras, as presenças de Nuno Fazenda, secretário de Estado do Turismo, João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Lídia Monteiro, do Conselho de Administração do Turismo de Portugal, Ricardo Nora, presidente da FADU, e Susana Feitor, presidente da Fundação do Desporto.

GOMES E PAVÃO PARA VISITAR ATÉ FEVEREIRO

As exposições temporárias "Gomes" e "Fernando Pascoal Neves, o Pavão" vão poder ser visitadas até 29 de fevereiro. O sucesso junto do público justifica o prolongamento de ambos os eventos por mais um mês face ao limite inicialmente definido – 31 de janeiro de 2024. Na Sala Multiusos (entrada livre), "Gomes" percorre de forma original todo o percurso do eterno Bibota de Ouro no FC Porto através de declarações do próprio Fernando Gomes e de muitos objetos selecionados na coleção privada do antigo goleador e dirigente do clube. "Fernando Pascoal Neves, o Pavão" visita-se na exposição permanente do Museu, integrada na experiência do Tour FC Porto (Museu + Estádio), e presta homenagem à carreira do médio e capitão de equipa portista, falecido em campo, no Estádio das Antas, em dezembro de 1973.

MÚSICA E HISTÓRIAS INFANTIS COM BILHETES À VENDA

O calendário de 2024 de "Música com Dragõezinhos" e "Histórias com Magia para Dragõezinhos" está definido e é possível garantir lugar para todas as sessões destes eventos até dezembro. Os bilhetes encontram-se disponíveis nos pontos de venda habituais – Receção do Museu FC Porto e TicketLine –, e aconselha-se a compra antecipada. Sucessos de continuidade de programação dirigida aos mais novos, estes eventos são perfeitos para participar em família.



OBJETO DO MÊS

São precisos muitos dedos de muitas mãos para contar a quantidade de memórias resultantes do primeiro título de Campeão do Mundo de futebol do FC Porto, mas basta uma luva para empurrar o pensamento para a história e provocar uma visita ao passado. A partir de uma luva que pertence à coleção privada do dr. Domingos Gomes, o Museu regressou à célebre conquista dos Dragões no inverno gelado de Tóquio (Japão) para espreitar para curiosidades sobre uma vitória sublime e icónica sobre o CA Peñarol, que valeu a entrada da primeira Taça Intercontinental no palmarés portista. Enquanto o troféu original da prova é um dos soberbos tesouros exclusivos que se descobrem na exposição permanente do Museu Futebol Clube do Porto, a luva do dr. Domingos Gomes foi mais uma preciosidade a sair das Reservas para colocar o passado ainda mais ao alcance de todos no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

TUBEMBAL · Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · Casa Peixoto · ADC · Alex · amco · OLIVEIRAHOME · prismáát · armasul · CORIDAL · BC

bluesteel · JEVASO · Caetano Baviera · CT · Cartonagem Cardoso S.A. · TRINDADE · celoplás · CENTROCAR · CISION · Cofidis · COMARSEGUR

DELL Technologies · CJD · cosmaral · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DECUNIFY · CONCOR · DHL · BISSOR TRADING · Domatis · IBÉRICA

Armazém do Peixe · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · EASI · EDGE · EDIGESPOR · Betclic · Electrum · EMM · #FALSA FAMA · Ferbar · Criatus · FIBROMADE

FIELMURO · FINANTECH · BLOOMING SKIN · RE/MAX EXCLUSIVE · GAVEDRA · GEG · FEIRA DOS SOFAS · bet.pt · GT GORGAL TRADING · gráfica de vergada · Graphicsleader · iberoftal

ILDS · INERSEL · INVESTINGO SGPS,SA · IRMALEX · J. da Silva Faria, Lda. · japp · Soc. Com. C. Santos · JORACARSIL · José Fernandes Mendes, Lda. · KLEBERT · LAGE&SÁ · LBM

LEDVANCE · Lenovo · LIGHTBOX · LusoRacks · M.CUNHA · MASILVA · MOC · MANU CONCASSADE · MARTIFER · ECOCONCEPT · CasaPlus · GOLDIMÓVEIS

MERCAN PROPERTIES · Metauto · metro numbers · FINIECO · mkt trade · MoCabel · Montepio Crédito · SUZUKI MOTORLIFE · MOZANTECH · brand store · vending · Nasamotor S.A.

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

NATCAL · new energie · Ricardo · noxae · OENO-TECH · SOC Sons of a Cobbler · OMP · onsoccer · OPPS · PromoSport · STATUS Privilege

PAMEL TRONIC · PIEDADE · PLW · WAC · PREDIPALMA · prio · QUIMICALIS · Quinta dos Santos Score · Quintas de Seia · nova era · RP · RAMADA AÇOS

RAMIRO & CARVALHO · RANCILIO GROUP · R3T · RED · REICOL · Ribapão · RUBIS GÁS · PLACARD.pt · SEER · SV sempreviva · Casa da Fonte Pequena · SIGLA

SimpliEsgoto.pt · Solar Condicionado · SÓVIRAS · alballonga · Team Future · TECNOCON · Tenda Mística · TEPUY · topMarmi · GRUPO PS · TSL · SARDÃO TRANSPORTES

TREINO PARQUE · TRIFITROFA · TRIVGLASS · Trueyellow · URBAN BATHROOM, LDA - Sanitários - · VESTIRE · VIGENT · TIFFOSI · warpcom · tms TEXTEIS · BARATA GARCIA · azulaico

Ducampus · Carpintaria Feitoria · Allianz Seguros · FILIPE CASTRO SEGUROS · CAA STELLAR · JLMF · NetGo · P&A Vingamos Frutos! · ProEleven · GRUPO RNM · sisint · WASI

WEEKEND TARGET · AP&DM, Lda. · dietmed · DUO MASTERS · SANIBOX · TS Teixeira & Sousa, Lda. · JVC ALVES · Banco PR1MUS O seu futuro primeiro. · JRMOLDES · SAMANTHA & MARTINS · truefeeling · ELECTRO SILUZ

VARZIELA · Rangel · O-PITBLAST · El Corte Inglés · DOMINGOS SALVADOR · DIGITALMENTE · Cabo Mares · ATN MEDICAL · FARMÁCIA Padrão da Légua · Allianz Seguros · mulch

ifec · JMM DEMOLIÇÕES · LeasePlan · DELIVER2YOU GIFT · REOL · GM

"VIM PARA CONQUISTAR TODOS OS TÍTULOS"

Edu Lamas foi uma das caras novas do plantel campeão europeu que, depois de várias épocas no Benfica, respira e fala agora à Dragão. De rival direto a defensor total dos azuis e brancos, o espanhol chegou e venceu um título internacional, mas não quer ficar por aí. Desde os tempos de formação no Liceo à alegria de sentir o apoio dos adeptos no Dragão Arena, nada ficou por dizer nesta entrevista com o camisola 6.

ENTREVISTA de **SÉGIO VELHOTE**

Desde o momento em que vestiu pela primeira vez a camisola do FC Porto, Edu Lamas está seguro de ter tomado a melhor decisão. Rumou de Lisboa até à cidade Invicta para ajudar o clube que foi, durante muitos anos, rival direto do internacional espanhol. Agora, de azul e branco, nada o vai parar de celebrar conquistas atrás de conquistas pelos Dragões. Com o Dragão Arena como pano de fundo, o camisola 6 abordou os primeiros meses na formação de Ricardo Ares. "Felizmente, tive a possibilidade de ultrapassar a primeira fase adaptação, porque já conheço o campeonato português há muitos anos. A minha incorporação no FC Porto foi muito boa, já conhecia todos os integrantes do plantel, com principal destaque para o Xavi Malián, com quem partilhei balneário no Liceo", começou por assinalar o hoquista, que salientou a forte receção de todo o plantel, o que "ajudou a desfrutar de cada momento, sempre a trabalhar para garantir os objetivos".

Entre a nova realidade e o contínuo trabalho no rinque, foram os adeptos que mais o surpreenderam na mudança. Edu Lamas, que por muitas épocas vestiu a camisola do Benfica, passou a sentir o ambiente do Dragão do seu lado. "Para qualquer oponente, ganhar no Dragão Arena é muito complicado, não só pela qualidade da equipa, mas também pelo ambiente criado por todos os adeptos", comentou o espanhol, sem se esquecer da estrutura e organização de todo o clube, "que permitiu o domínio das últimas épocas". "Somos a equipa com mais títulos dos últimos 10/20 anos e estou muito feliz aqui".

Se há pressão extra por jogar no campeão europeu, Edu Lamas esconde-a bem. "Quando se chega a um clube como o FC Porto as ambições são sempre as máximas. Todos os títulos em jogo são disputados para se vencer e o histórico do clube exige isso mesmo. Isso é algo muito presente no balneário, porque todos os atletas querem vencer com esta camisola e entram em cada jogo para ganhar. Está dentro de cada um de nós", sublinhou.

HÓQUEI NO SANGUE

Desde os tempos da formação no Liceo, Edu Lamas conhece o poderio do FC Porto, que ultrapassa qualquer fronteira. O espanhol destacou o decacampeonato como "principal referência dos Dragões na Corunha" e os confrontos em que espanhóis e portistas mediram forças na Liga dos Campeões, alguns deles em que o próprio participou.

São as memórias de quem aprendeu a patinar na escola numa consequência lógica e inevitável de um longo histórico familiar com o hóquei muito presente no sangue: "O meu pai foi presidente do Liceo durante muitos anos e o meu irmão também jogou durante muito tempo. Ele era o espelho em que me refletia, o meu maior exemplo no hóquei". Foi ao lado do irmão, que "sempre ajudou e muitos conselhos" lhe deu, que conquistou muitas vitórias e títulos pela formação da Corunha. "São momentos que nunca me irei esquecer".

A paixão pelo hóquei também é atribuída à velocidade com que se joga. "Sempre convidei os meus colegas para irem ver os jogos ao pavilhão e, sempre que o faziam, ficavam impressionados com a rapidez. Uma coisa é ver pela televisão e outra totalmente diferente quando se está na bancada", até porque essa é a maior razão "que chama mais pessoas ao pavilhão". "Em Portugal, o hóquei em patins é um dos desportos que chama mais gente. Quando o FC Porto vai a qualquer lugar, enche sempre os pavilhões e nós tentamos

> "Quando se chega a um clube como o FC Porto as ambições são sempre as máximas. Todos os títulos em jogo são disputados para se vencer e o histórico do clube exige isso mesmo. Isso é algo muito presente no balneário, porque todos os atletas querem vencer com esta camisola e entram em cada jogo para ganhar. Está dentro de cada um de nós."



“O meu pai foi presidente do Liceo durante muitos anos e o meu irmão também jogou durante muito tempo. Ele era o espelho em que me refletia, o meu maior exemplo no hóquei.”



fazer o nosso trabalho para proporcionar um ótimo espetáculo a todos e, também, dar uma vitória aos nossos adeptos”.

ORGULHO NA EQUIPA

Muitas vezes adversário, Edu Lamas sabe o quão difícil é para qualquer oponente defrontar os portistas. “Era um jogo em que sabia que a minha equipa tinha de estar no seu melhor para estar perto de vencer o FC Porto. Se vinhas ao Dragão e não estavas com o foco a 200%, sabias que não ias desfrutar no campo”, destacou o hoquista, sublinhando que sempre teve respeito pelos Dragões.
Agora de azul e branco, o espanhol não esconde o “orgulho” em “vestir a camisola do FC Porto”. “Estou muito feliz por ter recebido o convite para vir para cá e estou a aproveitar cada momento que vivo neste pavilhão. Quando estamos nesta casa faz toda a diferença, porque é algo extraordinário sentir o apoio de todos os adeptos, que nos motivam em todos os lances e nos empurram constantemente para as vitórias”, completou.
No balneário azul e branco, o camisola 6 reencontrou Ricardo Ares, com quem trabalhou na seleção espanhola. Edu Lamas só teve elogios para o técnico campeão nacional, europeu e mundial pelo FC Porto, com a qual adora trabalhar. “É uma pessoa muito focada e que se coloca na pele dos jogadores.



Sempre que precisamos, ele está do nosso lado e isso só fortalece o grupo”, adicionou.
Sobre a mestria das táticas, que por vezes faz a diferença nos jogos equilibrados, o reforço dos Dragões para esta temporada fala da homogeneidade que existe entre jogadores e equipa técnica para tudo funcionar como os adeptos gostam. “Cada treinador tem o seu estilo, o que faz a diferença são os atletas que cumprem com tudo o que o treinador pede e, felizmente, temos jogadores capazes de concretizar as suas ideias”. É “na mesma direção” que todos trabalham para alcançar “os patamares que a estrutura pretende”.
Para os hoquistas, Edu Lamas não tem palavras para os descrever. “É difícil destacar qualquer um, porque todos são magníficos jogadores, jogadores de primeiro nível, internacionais... Além das capacidades individuais, todos se completam e isso é o que nos torna tão fortes”, completou, atirando que Xavi Malián é, “sem dúvida, o mais brincalhão”.

TÍTULOS EM MENTE

Depois de um círculo completo, tal como o relógio suíço com que Edu Lamas trabalha, regressamos ao tema que interessa a todos os adeptos: vitórias. Com a bagagem cheia de troféus, tanto ao serviço de clubes como da seleção, o espanhol não descansa até vencer mais de azul e branco.
O primeiro já está garantido. “A Taça Continental era um título que já tínhamos marcado como objetivo que felizmente conseguimos concretizar. Os meus colegas foram campeões europeus na última época, foi isso que nos permitiu estar nesta prova, e fico feliz por ter ajudado o FC Porto a fazer



NOME
Eduard Lamas Alsina
NATURALIDADE
Barcelona (Espanha)
DATA DE NASCIMENTO
16 de dezembro de 1990
POSIÇÃO
Defesa/médio
CAMISOLA
6
CLUBES
Liceo
Cerceda
Barcelona
Liceo
Benfica
FC Porto
TÍTULOS
1x Campeonato português
1x Supertaça de Portugal
1x Taça 1947
3x Liga espanhola
2x Taça do Rei
2x Supertaça de Espanha
1x Campeonato do Mundo
1x Campeonato da Europa
2x Liga dos Campeões
1x Taça Intercontinental
3x Taça Continental
2x Campeonato do Mundo Sub-20
1x Campeonato da Europa Sub-19
1x Campeonato da Europa Sub-17

história", disse, recordando um fim de semana "bastante complicado para trazer o troféu para casa". "Na final, com o pavilhão cheio e frente à equipa da casa, ao vermos o adversário a recuperar e a empatar o jogo, tivemos a força necessária para resgatar a vitória e o troféu". A entrega valorizou ainda mais o primeiro troféu de Edu Lamas no FC Porto, mas o hoquista aponta para mais. "Em pouco tempo, conseguir levantar esta Taça foi muito especial. No entanto, vim para o FC Porto para conquistar todos os títulos e não posso ficar a pensar muito tempo no primeiro. De objetivo em objetivo e de troféu em troféu, quero celebrar muitas vezes até ao final da época". Com esse objetivo em mente, foi nas viagens nacionais e europeias, nos compromissos de campeonato e Liga dos Campeões, que o camisola 6 se debruçou, reforçando que o trabalho realizado até ao momento leva a equipa a crer que é possível alcançar tudo. "A equipa está com uma boa dinâmica e, tanto na Champions como no campeonato, estamos a entrar em fases decisivas. Acredito que temos de continuar a focar-nos em fazer tudo bem para que no futuro estejamos preparados para alcançar tudo a que nos propusemos", concluiu. Aos adeptos, Edu Lamas promete total dedicação. "Vamos trabalhar ao máximo para elevar o FC Porto aos patamares mais altos. Faço um apelo a todos para continuarem a marcar presença nos pavilhões e que nos ajudem, porque só assim seremos verdadeiramente imparáveis. Faremos tudo, dentro e fora da pista, para orgulhar cada um de vocês, desde a qualidade de jogo aos resultados. São uma parte crucial do clube e vamos lutar por vocês para conquistar troféus".

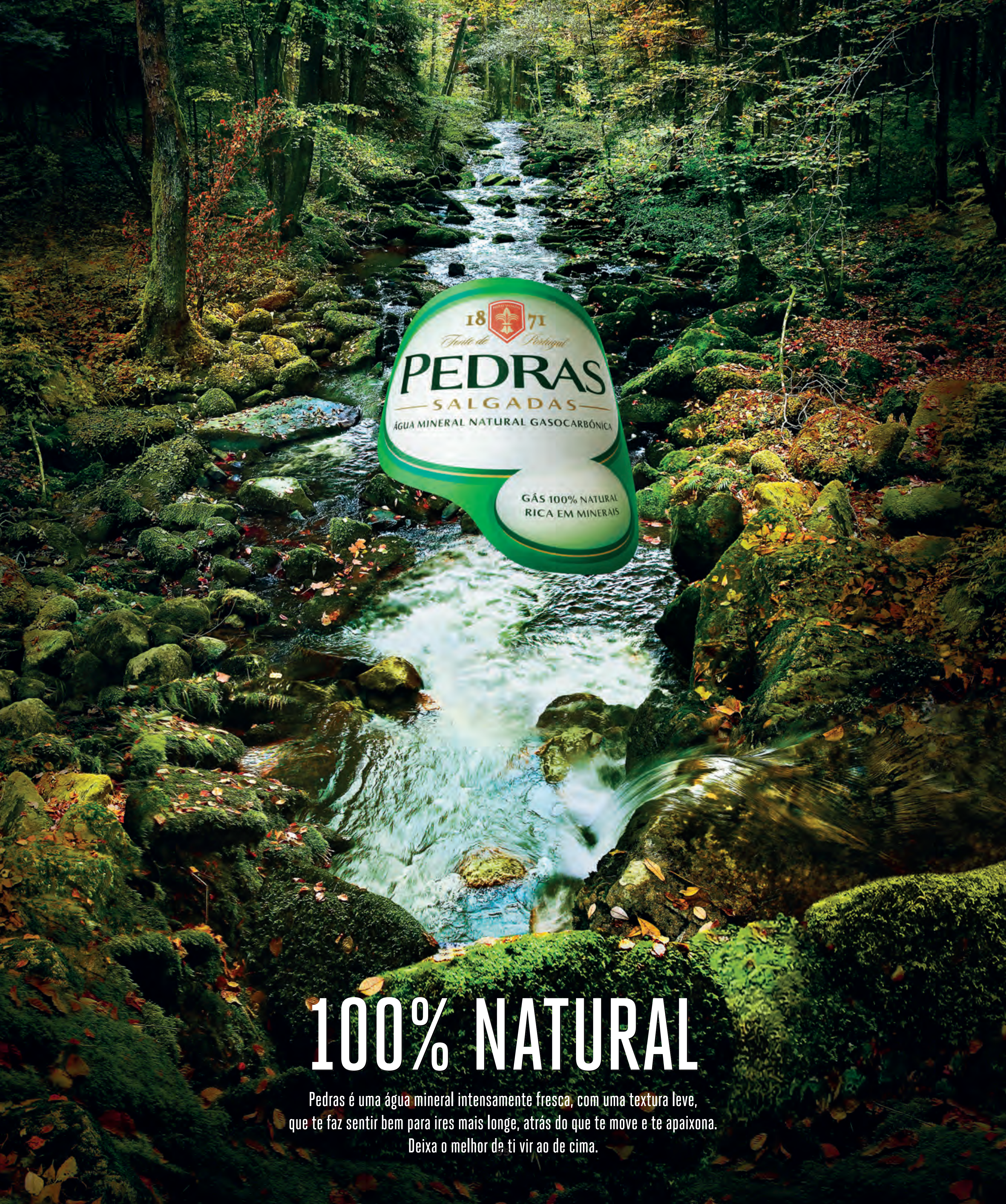
O PORTO

Edu Lamas não esconde o fascínio que tem pela cidade Invicta, que apresenta muitas semelhanças com a Corunha. Desde a beleza à meteorologia, porque "aqui também chove bastante", o espanhol encontra a melhor analogia com o sítio onde cresceu. "As pessoas têm um carácter igual, são excelentes no trato e sabem receber. São prestáveis para qualquer turista, que também já fui. Agora sou mais um portista e portuense", afirmou. Entre os locais que já conhece e aqueles que promete conhecer, é a Ribeira que o hoquista destaca como "o símbolo da nossa cidade".

FESTA E SERIEDADE

Na última edição da DRAGÕES falámos com Hélder Nunes sobre o bom ambiente que se vive entre o plantel de hóquei em patins, algo que também mereceu o comentário de Edu Lamas. Mesmo sendo mais fechado do que os companheiros, o espanhol acredita que "tem de haver momentos para tudo" entre os companheiros. "Claro que, quando subimos ao rinque estamos 100% focados no nosso objetivo, mas depois, quando há uma boa disposição no balneário e todos estão bem uns com os outros, tudo se torna mais fácil". Um bom entrosamento e momentos de boa disposição são ingredientes para o sucesso dos Dragões.


YES°ZEE


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


BORDISPORT
FCPORTO
3
MASSDRIVE



AARON HARRISON

"TEMOS EQUIPA E TALENTO PARA IR LONGE"

Os primeiros tempos até podem ter sido discretos, mas com o desenrolar da temporada, Aaron Harrison ganhou confiança e um papel de relevo entre as opções de Fernando Sá, que considera "um grande treinador". Nesta entrevista à DRAGÕES, o extremo norte-americano revela que o balneário portista é "espetacular" e "um dos melhores" em que já esteve, o que ajuda a explicar os resultados conseguidos até aqui.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

O número 3 azul e branco acredita que existe muito "talento" dentro do coletivo e que as possibilidades de sucesso são reais, mas é importante continuar a trabalhar para melhorar "todos os dias". Confessando que poderia ter feito mais e melhor quando jogou na NBA ao serviço dos Charlotte Hornets e dos Dallas Mavericks, Aaron Harrison diz-se feliz na Invicta e vê o Mar Azul muito envolvido com a equipa, pois os adeptos portistas são "fantásticos" e "muito leais".

Como surgiu a possibilidade de vir para o FC Porto?
Com sorte, o convite surgiu numa altura em que estava no Líbano, mas era uma situação diferente. Recebi uma chamada de alguém do FC Porto que se dá bem com o meu agente e tive a sorte de haver uma vaga para mim aqui. Foi assim que acabei no FC Porto.

Foi fácil dizer sim ao FC Porto? Tinha outros convites?
Havia algumas opções para além do FC Porto, mas queria voltar a disputar uma competição europeia. Na generalidade, nunca tinha ouvido falar do basquetebol em Portugal, mas informei-me e achei que seria uma boa situação para mim. Fiquei muito entusiasmado com a possibilidade de vir.

O facto de haver mais norte-americanos no plantel facilitou a adaptação?
Sem dúvida, mas a verdade é que me dou bem com toda a gente. Os meus colegas, na generalidade, tornaram tudo mais fácil para mim desde o início. Toda a gente no FC Porto, da equipa técnica aos meus companheiros, fazem com que seja muito agradável estar aqui.

Que grupo encontrou aqui no FC Porto?
O nosso balneário é espetacular. Temos um grande equilíbrio entre aqueles que são mais divertidos e aqueles que são mais sérios. Temos um grande respeito uns pelos outros, que é o mais importante. Este balneário é um dos melhores em que já estive.

Como tem sido trabalhar com o treinador Fernando Sá?
O treinador Sá é espetacular, é compreensivo, paciente e, acima de tudo, quer ganhar. Essas são as coisas que queremos de um treinador e ele respeita-nos enquanto jogadores e enquanto pessoas. Não é fácil encontrar isso nos treinadores a nível europeu. O Fernando Sá é um grande treinador.

O facto de ele ter sido basquetebolista e de ter jogado no FC Porto faz com que a relação dele com os jogadores seja diferente ou especial?
Ele mantém-nos positivos e tenta reforçar a nossa confiança sempre que pode. Penso que essa é a melhor coisa que um treinador pode fazer por um jogador e ele faz isso muito bem.

Quão importante tem sido o percurso na FIBA Europe Cup?
Acho que nos temos dado muito bem na FIBA Europe Cup. Sei que Portugal não é olhado como um país de topo no que diz respeito ao basquetebol, mas sinto que temos equipa e talento para ir longe nesta competição. Temos de continuar a tentar melhorar e a tentar perceber como é que o basquetebol europeu é jogado e também como competir a nível europeu, pois é um pouco diferente. Acredito que posso ajudar nisso, pois já tenho alguns anos de experiência e acrescento isso à equipa.

Apesar do desgaste, acredita que a experiência europeia torna a equipa mais forte

nas competições internas?
Com toda a certeza! A competição interna é muito, muito diferente. As viagens que temos e que fazemos juntos torna a equipa mais próxima. Jogar fora e ganhar reforça a proximidade da equipa. Isso ajuda-nos e temos jogado contra equipas muito boas na Europa, o que faz com que tenhamos mais intensidade e mais experiência nas competições internas.

É difícil mudar o chip constantemente num curto espaço de tempo?
Para mim, é duro. Pessoalmente, é difícil para mim. É um ritmo diferente e é duro, é verdade, mas faz parte de ser um profissional. É assim que é a competição e é divertido jogar contra uma equipa como o Bilbao Basket e depois jogar em Portugal. Faz parte do jogo, do trabalho e é divertido.

Acredita que FC Porto, Benfica e Sporting, sem esquecer a Oliveirense, são equipas muito equilibradas em termos de qualidade?
Sem dúvida. Eles têm talento, definitivamente, e são equipas muito competitivas. Sou novo aqui e é divertido jogar aqueles jogos grandes em que a rivalidade é maior. A competitividade é fantástica e o Benfica e o Sporting são grandes equipas. Acredito que estes jogos, lá para maio ou junho, serão ainda mais intensos.

Quais são os grandes objetivos da equipa para esta temporada?
Em termos de talento, acredito que podemos ganhar até a FIBA Europe Cup. Temos hipóteses de conquistar troféus esta época e esse é o nosso objetivo. Queremos ganhar tudo, das taças à Liga. Para já, o nosso objetivo deve ser sermos melhores todos os dias e ganhar todos os jogos que disputarmos daqui para a frente.

Como tem sido jogar no Dragão Arena?
Tem sido fantástico! Os nossos adeptos são muito leais, querem que ganhemos sempre e apoiam-nos mesmo quando não estamos a ganhar. Acho que isso nos ajuda muito. É um pavilhão incrível com uma atmosfera fantástica. É uma atmosfera muito positiva.

Sente que os adeptos estão envolvidos com a equipa e que se reveem no espírito que esta demonstra dentro do campo?
Os adeptos são fantásticos, sabem os nossos nomes, sabem coisas sobre nós e só querem que nos saiamos bem. Após os jogos, podemos ir saudá-los e acho que isso é muito bom. Nunca tinha feito isso na minha vida e é uma das melhores experiências que já tive, poder falar com os adeptos depois dos jogos. São claramente dos melhores adeptos que já tive.

Como foi a experiência na NBA?
Foi boa. Obviamente que não correu como esperava, mas foi uma experiência fantástica.

Arrepende-se de alguma coisa ou teria feito alguma coisa de forma diferente durante a passagem pela NBA?
Olhando para trás, definitivamente acho que deveria ter sido mais focado em mim próprio, mas sem ser egoísta. Acho que isso me teria ajudado muito e foi algo que aprendi à medida que fui ficando mais velho. Devia ter tido mais confiança em mim quando estive na NBA, até porque devemos sempre acreditar em nós próprios. Quando cheguei à NBA, não estava a jogar e creio que isso me afetou um pouco. Se pudesse falar com a minha versão mais jovem, dir-lhe-ia para ir lá para dentro superconfiante e superagressivo, pois isto é a vida dele. Além disto, não creio que me arrependa de alguma coisa.

Ainda assim, sente que concretizou o sonho de muitos ao jogar na NBA?
Sem dúvida. Tenho bons momentos na NBA dos quais me recordo e que vou poder partilhar com os meus filhos. Será sempre muito bom poder



“Tenho bons momentos na NBA dos quais me recordo e que vou poder partilhar com os meus filhos. Será sempre muito bom poder dizer que joguei na NBA e que até fui titular em alguns jogos.”



“O nosso balneário é espetacular. Temos um grande equilíbrio entre aqueles que são mais divertidos e aqueles que são mais sérios. Temos um grande respeito uns pelos outros, que é o mais importante. Este balneário é um dos melhores em que já estive.”

dizer que joguei na NBA e que até fui titular em alguns jogos.

Durante a carreira universitária, jogou com atuais estrelas da NBA como Devin Booker (Phoenix Suns) ou Karl-Anthony Towns (Minnesota Timberwolves). Ainda mantém contacto com eles?
Não muito, e na maior parte das vezes é através do Instagram. Cada um tem a sua vida, mas apoio-os e tenho muito orgulho por se estarem a sair muito bem.

Como foi jogar na Turquia, um país em que os adeptos vibram muito com o basquetebol?
A Turquia é uma loucura e desfrutei muito da minha passagem por lá. Foi a minha primeira experiência no estrangeiro e ajudou-me a estabelecer-me no basquetebol europeu. As equipas nas quais joguei na Turquia, especialmente o Galatasaray, têm muitos adeptos. Alguns dos melhores momentos da minha carreira aconteceram na Turquia.

Como se descreveria enquanto jogador? O que acredita que acrescenta à equipa?
Em termos ofensivos, sou um jogador que faz tudo. Posso iniciar as jogadas, marcar pontos, faço de tudo no ataque com facilidade. Ofensivamente, acredito que posso ajudar a equipa de todas as maneiras e, em termos defensivos, tenho de ser esperto e utilizar a minha experiência.

Quais são os pontos fortes da equipa?
O talento é uma das nossas armas mais fortes. Temos muito atleticismo, somos uma equipa muito competitiva e jogamos bem sob pressão.

A forma como a equipa tem respondido às lesões é demonstrativa do espírito que a caracteriza?
Sem dúvida! Tem a ver com o talento, mas a verdade é que temos uma equipa muito profunda também. Creio que há quatro ou cinco jogadores na nossa equipa que podem marcar 20 ou mais pontos em qualquer jogo, ou até ter uma média de 20 pontos por jogo. Quando alguém vai abaixo, há outro que dá um passo em frente. Somos uma equipa profunda e é fácil colocarmo-nos nessa posição quando é necessário.

Quão importante é vencer a fase regular da Liga e ter a vantagem casa nos Playoffs?
Sem dúvida de que a vantagem casa é importante, mas se não acontecer, não é o fim de tudo. Temos de continuar a tentar melhorar, pois isso é mais importante do que ter a vantagem casa. Seja em casa ou fora, temos de ir lá para dentro e ganhar. Melhorar é mais importante, mas melhorar também tem a ver com ganhar jogos. Se continuarmos a ganhar e terminarmos em primeiro, será muito bom.

Como é o Aaron Harrison fora do campo de basquetebol?
Sou uma pessoa simples e não faço muita coisa no meu tempo livre. Quando estou em casa, estou com o meu irmão, com a minha namorada, com a minha família ou com os meus amigos. A verdade é que não tenho muitos hobbies.

Já teve oportunidade de explorar a cidade do Porto?
Já estive em alguns locais da cidade, mas confesso que não sou pessoa de explorar muito.

Há algum desporto do qual goste particularmente além do basquetebol?
Vejo futebol americano e sou um grande fã de futebol americano. Sou do Texas e, aí, o futebol americano é o desporto número um. Acho que vejo mais futebol americano do que basquetebol. Creio que a NFL acaba por ser mais competitiva do que a NBA, pois a época é mais curta e o espaço para errar é menor.

Para terminar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Aos adeptos, tenho a dizer que ainda vamos melhorar muito. Vimos treinar todos os dias para melhorarmos e para ganharmos todos os jogos que disputamos. Acredito que vamos conseguir trazer o campeonato para casa no final da época.

NOME
Aaron Malik Harrison
DATA DE NASCIMENTO
28 de outubro de 1994
NATURALIDADE
San Antonio, Texas (EUA)
ALTURA
1,98m
PESO
90kg
POSIÇÃO
Extremo
CAMISOLA
3
CLUBES
Charlotte Hornets (EUA)
Dallas Mavericks (EUA),
Galatasaray (Turquia)
Olympiacos (Grécia)
Türk Telekom (Turquia)
Cedevita Olimpija (Eslovénia)
Kaohsiung Steelers (Taiwan)
Capitanes de Arecibo (Porto Rico)
FC Porto

ANTONIO MARTÍNEZ

"SE UM CLUBE COMO O FC PORTO LIGA, TENS QUE IR"



De León para o Dragão veio um jovem ponta direita que tem causado grande impacto no campeonato nacional e na Liga dos Campeões. A viver sozinho pela primeira vez aos 20 anos, Antonio Martínez confessa estar bem adaptado à Invicta e já só pensa em "ganhar todos os títulos" possíveis de azul e branco. Goleador como o homónimo futebolístico, promete continuar a deixar muita água na boca dos adeptos, que "são mais um" em campo.

ENTREVISTA: **PEDRO DINIZ**

> Tento melhorar a cada dia, escutando os mais velhos. O António Areia tem-me ajudado muito, sobretudo nos treinos, e eu tento fazer o melhor para mim e para a equipa.



Como tem sido esta primeira época no FC Porto?
Bem, acho que estou a ter uma boa adaptação. Temos que melhorar certas coisas, mas estamos bem.

A adaptação ao clube e à cidade foram mais fáceis do que esperava?
Sim, ao clube porque os meus colegas me ajudaram muito e tornou-se fácil porque são todos muito bons. Quanto à cidade, gosto do Porto e ainda tenho muito para ver.

Quais foram os maiores desafios que enfrentou nestes meses iniciais?
O maior desafio foi trocar de país. É a primeira vez que estou a viver fora de casa, mas estou feliz com a adaptação e acho que vai ser um bom ano.

Entender português não é um problema?
Entendo, mas ainda não consigo falar. Espero que agora possa falar mais.

Mudou de país aos 20 anos. O que o levou a tomar essa decisão?
Falei muito com os meus pais antes de tomar a decisão, mas se um clube como o FC Porto liga para ires para lá, tens que ir. Então o meu pai, sobretudo, disse-me que era a melhor opção e estou muito contente com a decisão que tomei.

Numa entrevista a um jornal espanhol disse que esta proposta era "um comboio que não passa duas vezes". Foi assim que a encarou?
É um comboio muito bom e que não pode esperar mais uma vez.

Até ao momento, marcou 79 golos em 25 jogos. Tem alguma meta para esta época?
Não tenho uma meta pessoal, mas quero ajudar a equipa o máximo possível e fazer tudo para ganharmos o campeonato. Tento fazer o máximo de golos possível porque se marcar mais golos a equipa estará melhor. Tento melhorar a cada dia, escutando os mais velhos. O António Areia tem-me ajudado muito, sobretudo nos treinos, e eu tento fazer o melhor para mim e para a equipa.

Chegou aqui com o estatuto de segundo melhor marcador da liga espanhola. Isso pesou?
O ano passado foi um grande ano para mim, porque tive muitos minutos no Ademar e, por sorte, saí-me bem. Fiz bons jogos e isso ajudou-me a melhorar a confiança, sobretudo.

Partilha a posição com o António Areia, que é talvez o melhor ponta direita português. Como é a vossa relação?
É o melhor ponta direita de Portugal e ajuda-me muito porque já joga aqui há muitos anos, é muito experiente, está sempre disposto a ajudar e estou-lhe muito agradecido.

Aprendeu alguma coisa com ele e transmitiu-lhe algo também?
Ajuda-me nos vários tipos de remate quando peço, só lhe posso agradecer. Costumamos praticar os livres de sete metros com o Diogo Rêma na baliza e estamos a melhorar.

Fechou 2023 com a melhor marca pessoal da época, 10 golos contra o Avanca. Foi a rampa de lançamento ideal para o ano que agora está a começar?
Sim, acho que foi bom para começar a segunda volta. Precisamos de fazer bons jogos porque vamos ter testes difíceis.

Que desejos tem para 2024?
Ganhar todos os títulos das provas em que estamos inseridos, sobretudo o campeonato nacional e a Taça de Portugal. Na Champions, quero chegar o mais longe possível.

Certamente que desejaria estar a disputar o Euro agora em janeiro. Ainda não foi desta,

> "Precisamos de melhorar pequenos detalhes. Contra o Sporting perdemos por um golo na última jogada. Com mais sorte e se melhorarmos esses aspetos, vamos ganhar tudo o que falta."





mas aponta à próxima grande competição de seleções?
Bom, é sempre muito difícil. Os pontas direitas espanhóis são muito bons. Há jogadores fantásticos como o Aleix Gómez, o Kauldi Odriozola ou o Ferran Solé para esse posto, mas eu tento sempre trabalhar o máximo possível. Sou muito jovem ainda e não sei quando essa oportunidade poderá chegar, mas trabalho para isso.

Tem seis colegas na competição, cinco a representar Portugal e um na Macedónia. Isso divide-o?
Vou sempre apoiar a Espanha primeiro, mas se eles forem eliminados vou apoiar Portugal e espero que a competição lhes corra o melhor possível.

Compraria uma final entre Portugal ou Macedónia e Espanha?
Claro, a 100%. Que Espanha vencesse, mas que os jogadores do FC Porto fizessem um grande jogo.

Não estando a competir, tem sempre mais algum tempo livre. Pensa utilizá-lo para descobrir a cidade?
Acho que este tempo é para me entrosar ainda mais com os meus colegas, organizar alguns jantares, atividades extras na cidade e melhorar, sobretudo individualmente.

O que costuma fazer nos tempos livres aqui?
Gosto de ir ao centro do Porto, acho que é muito bonito, e conhecer a cidade.

Vai começar um ciclo de estudos na Faculdade de Engenharia. O que espera?
É complicado porque tenho de mudar de idioma e de cidade, mas o Diogo Branquinho tem-me ajudado muito na adaptação à FEUP e em fevereiro vou começar. Vai ser bom estudar e jogar.

É difícil conciliar o andebol e os estudos?
Não. Se me organizar, sou capaz de conciliar tudo. É preciso mais esforço e mais trabalho, mas é possível.

Ambiciona ser tão bom engenheiro como é jogador de andebol?
Não tenho pressa nos estudos porque o meu plano é ser jogador de andebol enquanto conseguir, mas quando acabar a carreira tenho esta hipótese de ser engenheiro.

O que mais gosta no Porto? E no clube?
Gosto muito de Gaia porque os meus colegas espanhóis moram ali e passamos lá muito tempo. No clube, obviamente que são os meus colegas. São muito bons e acho que estamos a formar um grande grupo.

E sobre o andebol no nosso país, que visão tem?
Pensava que a Liga seria mais fraca, mas não é assim. Quando conheces a Liga, sabes que há jogadores e equipas boas. Obviamente, os três grandes estão mais separados do resto, mas é grande o nível.

O que falta à equipa para alcançar o título nacional?
Precisamos de melhorar pequenos detalhes. Contra o Sporting perdemos por um golo na última jogada. Com mais sorte e se melhorarmos esses aspetos, vamos ganhar tudo o que falta.

E na Champions, até onde acredita que podem chegar?
Temos que passar a fase de grupos e depois ver a equipa que nos vai calhar no sorteio. Vamos acreditar em nós e confiar em chegar o mais longe possível.

Como se sentiu por se estrear nesta competição?
Nos primeiros jogos, estava nervoso, o que acho que é normal. É muito diferente jogar na Liga dos Campeões, o nível é muito alto, mas com um pouco mais de confiança vou sair-me muito bem. Lá estão os melhores jogadores do mundo e vê-se o nível do andebol na Europa.





E sobre o treinador, Carlos Resende. Que referências tinha e como tem sido trabalhar com ele?
O meu pai é treinador, então eu conhecia-o porque ele esteve perto de assinar pelo Ademar no passado. Desde que cheguei, tenho-o visto a ajudar muito os jovens, a dar-nos bastante confiança e estou muito agradecido.

Já lhe falaram do Antonio Martínez da equipa de futebol?
Sim, gosto muito de futebol e agora, cada vez que posso, vou ver a equipa de futebol ao Dragão.

Já o conheceu?
Ainda não. Temos que proporcionar esse encontro.

Isso levou a algumas brincadeiras de balneário?
Sim, um bocadinho, mas aqui há muita gente que se chama António. Em Espanha não é tão comum.

O Antonio vem de uma família ligada ao andebol. O seu pai era treinador, o seu irmão é central no Torrelavega. Este caminho era o seu destino?
Quando era mais pequeno, jogava futebol também e gostava muito. Ainda gosto de jogar futebol quando jogamos aqui. Gosto muito. Mas claro, em casa via sempre andebol. O meu pai era treinador e eu ia aos jogos. Quando o meu irmão treinava, eu ia aos treinos e treinava com eles. A verdade é que o andebol sempre esteve presente na minha vida.

No futebol era extremo direito também?
Não, era médio-centro ofensivo. Pensava mais o jogo, no andebol só tenho de rematar.

Como deu os primeiros passos nesta modalidade?
Comecei na escola e depois, quando cheguei à categoria infantil, comecei no Ademar e aí continuei até à equipa principal.

Os pontos altos até chegar aqui foram as grandes provas disputadas pelas seleções jovens de Espanha?
Acho que há que saltar etapas e acho que foram essas etapas que me fizeram chegar até aqui.

Quem é melhor a comandar o jogo, o seu irmão, Isidoro, ou o Rui Silva?
É difícil, mas agora treino com o Rui Silva e sei o que ele vale. O meu irmão é muito bom e vai parar a grandes equipas, espero que tudo lhe corra bem.

Espera ficar aqui durante muitos anos?
Oxalá que sim. Estou muito cómodo aqui no FC Porto, é o meu primeiro ano e espero ficar aqui durante muito tempo.

Sente-se apoiado pelos adeptos?
Sim. Os adeptos sempre estão lá para nós. Nos jogos, sobretudo nos importantes, são mais um e precisamos, agora nesta segunda volta, da ajuda deles porque ajudam-nos sempre a vencer.

NOME
ANTONIO MARTÍNEZ LLAMAZARES
NATURALIDADE
LEÓN (ESPANHA)
DATA DE NASCIMENTO
17 DE MAIO DE 2003
ALTURA
1,83M
PESO
82KG
POSIÇÃO
PONTA DIREITA
CAMISOLA
24
CLUBES
ADEMAR LEÓN
FC PORTO
TÍTULOS
1x CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB-20



SUSTENTABILIDADE EM FORMA DE RELATÓRIO

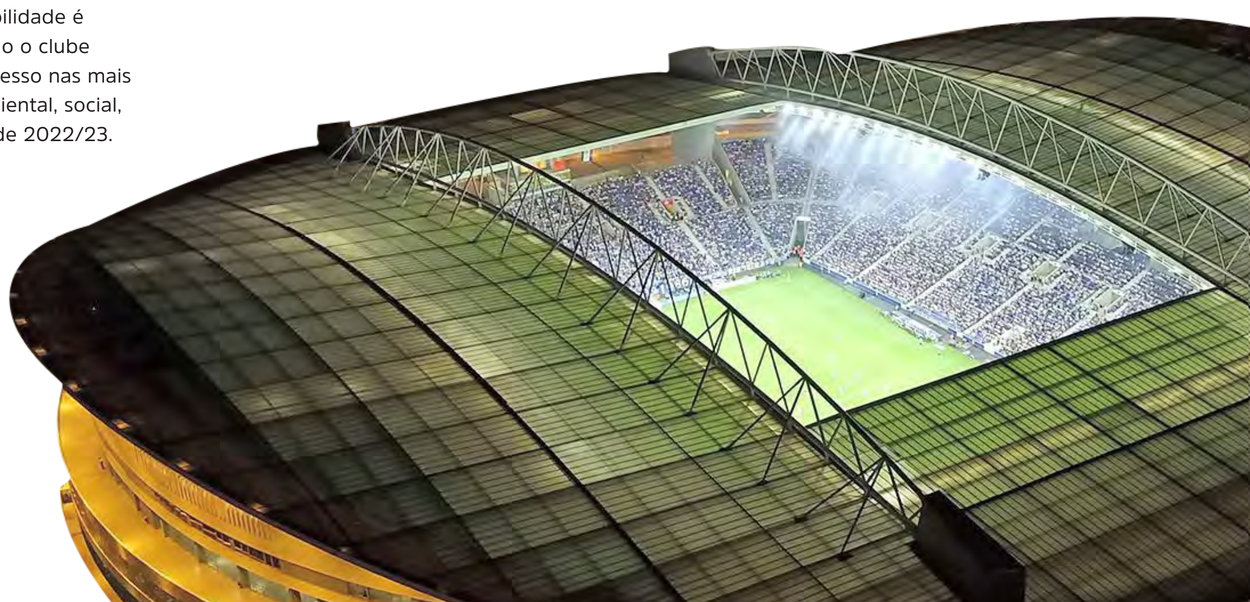
O FC Porto enviou para a Comissão de Valores Mobiliários o Relatório de Sustentabilidade referente à época de 2022/23. Este é um documento que o clube elaborou pelo quarto ano consecutivo, prova de transparência e de que os valores pelos quais a estrutura portista se bate continuam a ser cumpridos.
Na mensagem que habitualmente redige na abertura do relatório, Jorge Nuno Pinto da Costa destacou as "caraterísticas distintivas" e a "identidade muito própria" desta instituição, que "trabalha incansavelmente em busca do sucesso desportivo" e que tem "também a ambição de ser uma Marca de referência a nível social, ambiental e económico, contribuindo para o desenvolvimento da cidade, da região e do país". Para o presidente, o documento "reforça ainda mais a dedicação do clube rumo a um futuro sustentável" e a vontade de "inspirar outros a seguir o exemplo e orgulhar todos os que se reveem" no FC Porto.
Ao longo do Relatório de Sustentabilidade é fornecido um retrato da forma como o clube trabalhou para atingir níveis de sucesso nas mais variadas áreas, seja no âmbito ambiental, social, económico e desportivo da época de 2022/23.

NOVOS JOGOS BETANO DEDICADOS AOS ADEPTOS

A Betano, Main Sponsor do FC Porto, lançou novos jogos exclusivos em que o azul e branco é o tom dominante. Dedicados a todos os Dragões, estes novos jogos de casino (slots e blackjack) aludem às emoções vividas pelo universo FC Porto.
As slots reúnem elementos relevantes do clube, como o estádio, a camisola, o cachecol ou a bola. E vivem ainda dos ruídos reais dos adeptos, captados em dia de jogo, para recriar a emoção que só se encontra no Estádio do Dragão.
Quanto ao blackjack, foi desenvolvido para criar também uma experiência imersiva, trazendo igualmente a realidade do estádio e dos cânticos para a mesa de jogo.
"A Betano tem-se juntado a nós numa série de iniciativas e apresentado outras tantas que permitem alavancar as duas marcas. Esta é mais uma forma de juntar FC Porto e Betano num produto feito a pensar nos portistas, como tudo o que temos vindo a fazer em conjunto", disse Tiago Gouveia, diretor de marketing do FC Porto.
Ricardo Branquinho, country manager da Betano Portugal, recordou a aposta na inovação e na oferta aos seus clientes de produtos que vão ao encontro dos seus gostos. "Não podíamos estar mais entusiasmados com o lançamento deste produto que é um exclusivo da Betano Portugal. Somos o primeiro operador a lançar jogos de casino online alusivos aos clubes que patrocinamos", salientou.

P1 TRAVEL ABRE AINDA MAIS O DRAGÃO AO MUNDO

O FC Porto e a P1 Travel estabeleceram um acordo de parceria que faz da empresa neerlandesa a nova Tourism Hospitaly Partner dos Dragões. A agência é especialista na criação de pacotes de turismo associados a eventos desportivos e irá trabalhar em conjunto com o FC Porto para melhorar a experiência de quem desejar assistir, por exemplo, a jogos no Estádio do Dragão, criando um programa completo que inclui, entre outros, viagem, estadia, bilhetes para os jogos e indicações turísticas para completar o roteiro.
Desta forma, o FC Porto dá mais um passo no sentido de aumentar a visibilidade da sua marca a nível internacional, ao juntar-se a uma empresa reconhecida no setor, ao mesmo tempo que fortalece a sua ligação à cidade e região.
Fundada nos Países Baixos, a P1 Travel trabalha com vários emblemas dos principais campeonatos europeus, com destaque para a Premier League, Bundesliga, La Liga, Serie A ou Ligue 1, entre outros, para além de oferecer pacotes de viagem para outros eventos desportivos como a Fórmula 1, MotoGP, torneios de Ténis, Mundial de Rugby ou concertos musicais.



SPORTMADNESS VAI EXPANDIR WORLD CAMPS

O FC Porto assinou uma parceria com a Sportmadness, empresa espanhola de eventos desportivos, que irá promover a realização de vários FC Porto World Camps na América Latina e Europa. Esta associação visa proporcionar a milhares de jovens, dos 6 aos 18 anos, a oportunidade única de desfrutar e aprender futebol com o FC Porto. Os FC Porto World Camps são programas de treinos cuidadosamente desenhados e executados por treinadores especializados do clube portista, assegurando um elevado padrão de qualidade. A iniciativa procura proporcionar uma experiência única aos jovens jogadores, contribuindo para o seu desenvolvimento global dotando os mesmos com mais capacidades e ferramentas para darem melhores respostas às exigências associadas ao jogo. Alejandro García, fundador e CEO da Sportmadness, expressou entusiasmo relativamente a esta colaboração, destacando-a como "uma oportunidade única para aproximar um dos melhores clubes do futebol europeu a milhares de jovens em toda a América Latina". Além de aprimorar as capacidades de todos os participantes, os FC Porto World Camps também visam otimizar as competências dos treinadores locais. Através do FC Porto Football Sciences Institute haverá a oportunidade única para os treinadores nativos participarem numa formação teórica e prática.



MORREU MANUEL GOMES

Manuel Gomes, antigo ciclista do FC Porto, faleceu a 3 de janeiro, aos 70 anos. Nascido na freguesia de Rio Meão, no concelho de Santa Maria da Feira, iniciou a carreira no ciclismo em 1969 e representou o FC Porto, entre outras equipas, antes de se retirar em 1983. Foi de azul e branco que o destacado sprinter das décadas de 1970 e 1980 fez a maior parte da carreira.



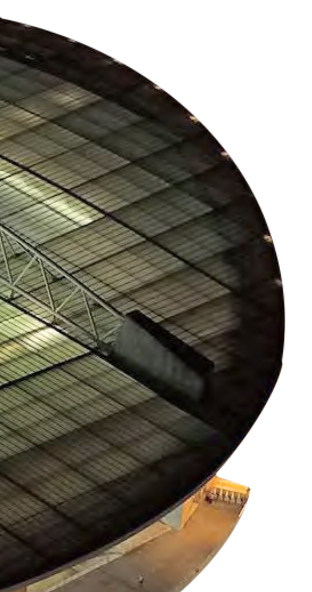
"FOME ZERO" NO FC PORTO-MOREIRENSE

O FC Porto voltou a associar-se à causa "Fome Zero", um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, e levou a cabo uma recolha de bens alimentares e outros produtos no jogo frente ao Moreirense, que marcou o arranque da segunda volta da Liga.
Ano após ano, o clube tem organizado recolhas deste género e, desta feita, a ação foi realizada em parceria com a associação de solidariedade social Mercado dos Santos, que ficou encarregada da recolha, tratamento e distribuição dos bens recolhidos.



KEVINS APSENIECE BRILHA NA BÉLGICA

Em Antuérpia, na Bélgica, Kevins Apseniece nadou mais rápido do que todos os adversários os 200 metros mariposa da Flandres Swimming Cup 2024. Ao serviço da seleção portuguesa, o nadador azul e branco, que já tinha conseguido o quarto lugar nos 100 metros da mesma especialidade, completou a prova em dois minutos e 34 milésimos.




O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL •
NOVO
Steam
Espresso
Coffee
Long
Americano
x2
DELTA
CAFÉS
13
LOTE
RITUAL
Café Torrado Em Grão
Café De Tueste Natural En Grano
Roasted Coffee Beans
Café Torréfié En Grain
GRÃO
500g e
DELTA

1-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 15
29 DE DEZEMBRO DE 2023
20H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
JOÃO MÁRIO (58')

ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIRA (PORTO)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA
LUÍS COSTA

4.º ÁRBITRO
RUI LIMA

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
RÚBEN RIBEIRO (25')
TONI MARTÍNEZ (41')
BRUNO RODRIGUES (50')
ALAN VARELA (51')
JOÃO CORREIRA (75')
PAULO VICTOR (85')
SANDRO CRUZ (88')
FÁBIO CARDOSO (89')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
ZÉ PEDRO
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
ANDRÉ FRANCO
ALAN VARELA
EUSTÁQUIO
PEPÊ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

CHAVES
TREINADOR
MORENO

RODRIGO MOURA
JOÃO CORREIA
BRUNO RODRIGUES
SANDRO CRUZ
BRUNO LANGA
HÉLDER MORIM
GUIMA
KELECHI
LEANDRO SANCA
HÉCTOR HERNÁNDEZ
RÚBEN RIBEIRO

SUBSTITUIÇÕES
TONI MARTÍNEZ POR F. CONCEIÇÃO (62')
ALAN VARELA POR EVANILSON (62')
WENDELL POR JOÃO MENDES (80')
JOÃO MÁRIO POR GRUJIĆ (87')

SUBSTITUIÇÕES
KELECHI POR BENNY (62')
HÉCTOR HERNÁNDEZ POR JÔ BATISTA (62')
HÉLDER MORIM POR CAFÚ PHETE (70')
LEANDRO SANCA POR PAULO VICTOR (70')
JOÃO CORREIRA POR CARRAÇA (79')

O pé esquerdo de João Mário não era a solução óbvia para romper uma defesa eficaz, mas foi mesmo um excelente remate do lateral com o pé supostamente mais fraco a garantir uma vitória por 1-0 sobre o Chaves.

De acordo com Sérgio Conceição, foram sobretudo dois os fatores que justificaram a estreiteza do resultado: "Demérito próprio a finalizar" e "algum demérito da terceira equipa". Enfrentar "grandes dificuldades" na liga é "algo normal para quem representa este clube", por isso o que há a salientar é a conquista de três pontos e o trabalho "importante" dos jogadores, que foram "sempre à procura de mais".

Entre eles destacou-se João Mário, que lamentou o desperdício de "muitas oportunidades para levar um resultado mais expressivo" e revelou estar "feliz pelo primeiro golo" da temporada. Pepê foi distinguido com o prémio Mérito e Valores Porto e partilhou o desejo de "acabar a época com títulos". O extremo aproveitou para "agradecer aos adeptos pelo apoio durante todo o ano".



Pepê, autor do passe para o golo de João Mário, também esteve perto de marcar



João Mário resolveu a questão com um remate em arco indefensável



"Já esperava um jogo difícil de desbloquear, os treinadores que jogam contra o FC Porto tentam surpreender na estrutura habitual. Jogámos contra uma linha de seis, os alas fechavam por fora, havia pouco espaço, também com muita gente por dentro. Todo o mérito para a organização defensiva do Chaves."

Sérgio Conceição



"Fico feliz pelo meu primeiro golo e por ajudar a equipa a conseguir os três pontos, que é o mais importante. Quero continuar a dar o meu máximo para ajudar a equipa com golos e assistências. A equipa está sempre em primeiro lugar e quero trabalhar para continuar a ser mais um a ajudar."

João Mário

1–1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 16
5 DE JANEIRO DE 2024
20H45
ESTÁDIO DO BESSA, NO PORTO

GOLOS
0-1, TONI MARTÍNEZ (23')
1-1, BRUNO LOURENÇO (28')

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
CARLOS CAMPOS
HUGO SANTOS

4.º ÁRBITRO
DAVID RAFAEL SILVA

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
PEDRO MALHEIRO (42')
LUÍS SANTOS (62')
VUKOTIĆ (88')
PEPÊ (89')
JOÃO GONÇALVES (90'+2)
ABASCAL (90'+2)

BOAVISTA
TREINADOR
RICARDO PAIVA

JOÃO GONÇALVES
PEDRO MALHEIRO
SASSO
ABASCAL
FILIPE FERREIRA
SEBA PÉREZ
REISINHO
MAKOUTA
BRUNO LOURENÇO
BOZENIK
TIAGO MORAIS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
GRUJIĆ
EUSTÁQUIO
ANDRÉ FRANCO
TONI MARTÍNEZ
EVANILSON
PEPÊ

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO LOURENÇO POR LUÍS SANTOS (61')
REISINHO POR IBRAHIMA (70')
FILIPE FERREIRA POR BERNA (77')
SEBA PÉREZ POR MARTIM TAVARES (77')
TIAGO MORAIS POR VUKOTIĆ (78')

SUBSTITUIÇÕES
TONI MARTÍNEZ POR F. CONCEIÇÃO (60')
ANDRÉ FRANCO POR GALENO (61')
EUSTÁQUIO POR NICO GONZÁLEZ (69')
JOÃO MÁRIO POR IVÁN JAIME (79')
GRUJIĆ POR DANNY NAMASO (79')

"O campeonato é longo", mas como o FC Porto empatou a um no Bessa, "a margem de erro é cada vez menor". A constatação foi de Sérgio Conceição, no fim de um jogo em que 24 remates só renderam um golo. O treinador não teve dificuldade em identificar as causas do empate: "Mais uma vez, fomos ineficazes em termos ofensivos". A equipa criou "muitas situações" para construir outro resultado, mas não as concretizou e o Boavista teve o mérito de se ter organizado "bem defensivamente" e ter sido "muito agressivo".

O que é especialmente relevante num encontro que Sérgio Conceição considerou "muito mal conduzido pela equipa de arbitragem". Ainda na primeira parte, Eustáquio foi vítima de um empurrão evidente dentro da área, mas não foi assinalado o penálti que se impunha.

Também não pode passar em claro o antijogo que marcou a parte final do desafio. Pepe constatou que "a partir dos 70 minutos não se jogou mais", o que prejudicou "uma equipa intensa que quer sempre jogar" como é o FC Porto. "Isto é o futebol português", lamentou o técnico.



Evanilson em mais um ataque dos Dragões



Toni Martínez, envolvido pelos companheiros de equipa, colocou o FC Porto em vantagem



"Mais uma vez, fomos ineficazes em termos ofensivos. Tivemos muitas situações para terminar o jogo com uma vitória com golos. Sabíamos que o mais difícil era fazer golo e conseguimos fazê-lo, mas cinco minutos depois sofremos o empate de bola parada num lance nada habitual. O campeonato é longo, mas a margem de erro é cada vez menor."

Sérgio Conceição



"É uma pena, pois fizemos tudo para ganhar este jogo. Eles fizeram o empate numa falha de concentração nossa e tínhamos que estar melhor preparados naquele lance. Reagimos, tentámos ao máximo voltar a ganhar vantagem e criámos algumas ocasiões, mas não fomos eficazes. É tempo de nós, portistas, nos unirmos para encararmos o resto da temporada."

Pepe

0-4

TAÇA DE PORTUGAL
OITAVOS DE FINAL
9 DE JANEIRO DE 2024
20H45
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA, EM CASCAIS

GOLOS
0-1, EVANILSON (24')
0-2, EVANILSON (P) (31')
0-3, EVANILSON (56')
0-4, GALENO (76')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO MARTINS
HUGO MARQUES

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO DUARTE

VIDEOÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

CARTÃO AMARELO
JOÃO MARQUES (45'+1)
PEDRO ÁLVARO (49')
NICO GONZÁLEZ (53')
WENDELL (79')

ESTORIL
TREINADOR
VASCO SEABRA

DANI FIGUEIRA
VOLNEI
PEDRO ÁLVARO
MANGALA
WAGNER PINA
KOINDREDI
MATEUS FERNANDES
RODRIGO GOMES
JOÃO MARQUES
CASSIANO
HERIBERTO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
ALAN VARELA
NICO GONZÁLEZ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
KOINDREDI POR HOLSGROVE (46')
JOÃO MARQUES POR RAFIK GUITANE (46')
MANGALA POR VITAL (67')
CASSIANO POR JOÃO CARLOS (67')
RODRIGO GOMES POR TIAGO ARAÚJO (70')

SUBSTITUIÇÕES
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (72')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (72')
GALENO POR GONÇALO BORGES (78')
WENDELL POR JORGE SÁNCHEZ (82')
PEPÊ POR ANDRÉ FRANCO (82')

"Nem tudo estava mal, nem tudo está muito bem". Foi com os pés assentes na terra, mas com muita satisfação por um "jogo competente", que Sérgio Conceição encarou a qualificação para os quartos de final da Taça de Portugal. No sempre difícil Estádio António Coimbra da Mota, o FC Porto derrotou o Estoril por 4-0 e garantiu que continua na luta pelo troféu que venceu três vezes nas últimas quatro épocas.

Os golos foram marcados por Evanilson, que fez um "hat-trick", e Galeno. O treinador explicou que a boa exibição "não foi uma resposta a ninguém", antes uma consequência de se ter feito "melhor as coisas não só no processo ofensivo, mas também no defensivo, anulando pontos fortes do Estoril".

O 17.º triunfo consecutivo na Taça de Portugal permitiu bater dois recordes: o FC Porto ultrapassou o Benfica e tornou-se a equipa com a melhor série de vitórias na história da competição; e Sérgio Conceição superou a marca de José Maria Pedroto, que entre o Boavista e o FC Porto tinha vencido 16 encontros seguidos nesta prova. Confrontado com o feito, o técnico partilhou uma ideia recorrente: "Se isso se traduzir na conquista da Taça de Portugal, muito bem. Se não, não passa de um número".



Assistido por Pepê, Galeno fechou as contas da noite



Evanilson fez um hat-trick, o segundo na temporada



“Foi um jogo muito competente da minha equipa. Fizemos melhor as coisas, não só no processo ofensivo, mas também na organização defensiva, pois anulámos os pontos fortes do Estoril. Explorámos várias situações, nunca abdicando dos nossos princípios.”

Sérgio Conceição



“Estou feliz pela minha exibição e pela exibição da equipa, pois todos trabalharam de forma séria e por isso fizemos um grande jogo. Temos de continuar a trabalhar assim, pois acredito que podemos ir longe. Demos uma resposta fantástica.”

Evanilson

2-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 17
14 DE JANEIRO DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, FÁBIO CARDOSO (12')
2-0, EVANILSON (P) (49')

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
PAULO SOARES
PEDRO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
PEPÊ (25')
RICARDO HORTA (26')
VÍTOR CARVALHO (45'+2)
NICO GONZÁLEZ (62')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (66')
PAULO OLIVEIRA (79')
ÁLVARO DJALÓ (82')
JOSÉ FONTE (90'+1)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
NICO GONZÁLEZ
ALAN VARELA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

SC BRAGA
TREINADOR
ARTUR JORGE
MATHEUS
VÍCTOR GÓMEZ
FONTE
PAULO OLIVEIRA
BORJA
VÍTOR CARVALHO
JOÃO MOUTINHO
ÁLVARO DJALÓ
ZALAZAR
RICARDO HORTA
ABEL RUÍZ

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (68')
NICO GONZÁLEZ POR EUSTÁQUIO (78')
F. CONCEIÇÃO POR GONÇALO BORGES (78')
PEPÊ POR IVÁN JAIME (86')

SUBSTITUIÇÕES
VÍTOR CARVALHO POR ANDRÉ HORTA (59')
BORJA POR MÁRIN (75')
ZALAZAR POR ROGER (75')
RICARDO HORTA POR PIZZI (85')
ÁLVARO DJALÓ POR RONNY LOPES (86')

O FC Porto encerrou a primeira volta do campeonato com uma vitória clara por 2-0 sobre o Braga. Um cabeceamento de Fábio Cardoso na sequência de um livre cobrado por Francisco Conceição e a conversão de um penálti por Evanilson – associados a um desempenho defensivo muito eficaz – garantiram os três pontos.

Sérgio Conceição elogiou um "jogo muito competente" em que "a base para ganhar era a solidez defensiva". O Braga, caracterizado como "uma equipa de Champions", não criou "grandes situações de perigo" porque os jogadores azuis e brancos conseguiram manter-se "concentrados e rigorosos" do princípio ao fim. Bons princípios para concretizar "a ambição de ganhar o campeonato, chegar à final da Taça de Portugal e tentar ganhá-la, e atingir os quartos de final da Liga dos Campeões".

Autor de quatro golos nos últimos dois encontros, Evanilson sublinhou o "grande trabalho de toda a equipa" num "jogo bastante corrido entre duas equipas com qualidade". Fábio Cardoso abordou o "mérito de todo o grupo", o sentimento de "dever cumprido" e a vontade de "continuar no mesmo caminho".



Fábio Cardoso abriu o marcador com um cabeceamento fulminante



Evanilson fez o quarto golo em dois jogos



"A base para ganhar este jogo era a solidez defensiva, sabíamos do poderio do Braga no processo ofensivo e que chegam com muita gente à frente de diversas formas. Ao intervalo disse aos jogadores para jogarem como se estivesse 0-0, concentrados e rigorosos, respeitando o Braga como uma equipa de Champions e olhando sempre para a baliza deles. Fizemos um jogo muito competente."

Sérgio Conceição



"Foi mérito de toda a equipa, defendemos e atacámos muito bem. Já tinha saudades de festejar um golo, ainda para mais aqui em casa. Agora é continuar no mesmo caminho, sabemos que não está tudo bem nem estava tudo mal. Só a vitória nos interessa, focamo-nos jogo a jogo e no fim fazem-se as contas."

Fábio Cardoso

5-0

LIGA PORTUGAL
JORNADA 18
20 DE JANEIRO DE 2024
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
1-0, WENDELL (8')
2-0, EVANILSON (60')
3-0, GALENO (69')
4-0, WENDELL (72')
5-0, ALAN VARELA (82')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
PEDRO MOTA

4.º ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
ISMAEL (34')
DINIS PINTO (45')
PEDRO APARÍCIO (90'+1)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
EUSTÁQUIO
ALAN VARELA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
PEPÊ
GALENO
EVANILSON

MOREIRENSE
TREINADOR
RUI BORGES

KEWIN SILVA
DINIS PINTO
MARACÁS
MARCELO
PEDRO AMADOR
KODISANG
FRANCO
RÚBEN ISMAEL
JOÃO CAMACHO
PEDRO APARÍCIO
ALAN

SUBSTITUIÇÕES
EUSTÁQUIO POR IVÁN JAIME (57')
WENDELL POR JORGE SÁNCHEZ (79')
F. CONCEIÇÃO POR ROMÁRIO BARÓ (79')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (79')
PEPE POR ZÉ PEDRO (83')

SUBSTITUIÇÕES
KODISANG POR MADSON (64')
ALAN POR RODRIGO MACEDO (64')
PEDRO AMADOR POR FRIMPONG (65')
RÚBEN ISMAEL POR OFORI (65')
JOÃO CAMACHO POR ANTONISSE (75')

O FC Porto dissipou quaisquer dúvidas que pudessem existir sobre os objetivos para a segunda volta do campeonato: os azuis e brancos protagonizaram uma exibição autoritária e derrotaram o Moreirense por 5-0. O melhor resultado da temporada foi construído com dois golos de Wendell – que não bisava há 12 anos –, um de Evanilson – o quinto nos últimos três jogos – mais um de Galeno e outro de Alan Varela – que se estreou a marcar na Europa.

Perante "uma equipa bem organizada e que sabe o que faz", Sérgio Conceição detetou algumas dificuldades, mesmo marcando cedo, que o levaram a reconhecer que até já houve jogos com resultados mais estreitos em que "o conteúdo foi melhor". Desta vez o treinador apreciou a "muita determinação" e a "grande seriedade" do grupo, que acabou por conseguir "uma vitória folgada" associada ao "apoio de todo o estádio".

Wendell "dá sempre o melhor de si nos treinos", apontou o técnico e, apesar de ter sido um dos protagonistas no plano individual, preferiu destacar que "toda a equipa está de parabéns". O lateral explicou que exibições e resultados como os de ontem são "fruto do trabalho diário" e elevam "o nível de confiança para toda a gente". Foi um "grande trabalho" da equipa, completaram Alan Varela e Iván Jaime.



Alan Varela fez o primeiro golo com a camisola do FC Porto



Wendell bisou na goleada sobre o Moreirense



“Mesmo marcando cedo, a equipa sentiu algumas dificuldades perante um adversário bem organizado defensivamente, com linhas muito juntas. Demorámos a perceber o que tínhamos de fazer para conseguir espaços para criar perigo e, por vezes, não definimos da melhor maneira, mas os jogadores tiveram sempre muita determinação e uma grande seriedade. Fomos sempre à procura do golo que nos desse uma maior tranquilidade, o que conseguimos na segunda parte. A partir daí, o jogo abriu e fizemos mais golos.”

Sérgio Conceição



“Toda a equipa está de parabéns, pois vimos trabalhando semana após semana para fazermos exibições como a de hoje. Os golos saíram e jogámos bem, mas o mais importante é sempre conquistar os três pontos. Na primeira volta não ganhámos com estas diferenças, mas hoje conseguimos golear e fazer uma grande exibição em nossa casa. Os meus golos vêm de trabalho do mister e da equipa técnica. É fruto do trabalho que fazemos diariamente e espero fazer mais golos esta época.”

Wendell

5 603128 111129 01

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

CAMPANHA SÓCIO-EMBAIXADOR

INTRANSMISSÍVEL

TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM.

ENTRADA GRATUITA PARA SÓCIOS
QUE JÁ VISITARAM O MUSEU DESDE QUE
ACOMPANHADOS POR OUTRO VISITANTE.

INVICTA

2 BILHETES PELO PREÇO DE 1

UTILIZAÇÃO DOS BILHETES APENAS VÁLIDA PARA ESSE DIA.
CAMPANHA NÃO CUMULATIVA COM OUTRAS CAMPANHAS EM VIGOR.

MUSEUFCPORTO.PT